



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

INÊS FILIPA DAMIÃO RIBEIRO

CURSO DE FARMÁCIA - 1º CICLO

julho/2021



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO DE FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À
VIDA PROFISSIONAL**

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA E FARMÁCIA HOSPITALAR

Inês Filipa Damião Ribeiro

Orientador em Farmácia Comunitária: André Araújo Pereira

Supervisor em Farmácia Comunitária: Carlos Silva

Orientador em Farmácia Hospitalar: Márcio Rodrigues

Supervisor em Farmácia Hospitalar: Anabela Andrade

julho/ 2021

Agradecimentos

Um especial agradecimento a toda a equipa de profissionais da Farmácia Viriato, por me terem acolhido tão bem nas suas instalações, por todo o apoio e companheirismo. Ao meu supervisor Dr. Carlos Silva por todos os conhecimentos e experiências transmitidas.

Agradeço ainda aos Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar Tondela - Viseu, a todos os técnicos de diagnóstico e terapêutica, farmacêuticos e assistentes operacionais pela simpatia, entreaajuda e à vontade que me proporcionaram durante o meu período de estágio.

Ainda à minha supervisora Anabela Andrade que sempre foi imprescindível.

Gostaria igualmente de agradecer a todos os docentes da Escola Superior de Saúde da Guarda, por me terem acompanhado durante o meu percurso académico.

Também agradeço aos meus orientadores de estágio, prof. André Araújo Pereira e prof. Márcio Rodrigues que sempre mostraram disponibilidade em qualquer circunstância.

A todos, um muito obrigado!

Pensamento

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charlin Chaplin

LISTA DE SIGLAS

AO – Assistente Operacional

CAUL – Certificado de Autorização de Utilização de Lote

CFLH – Câmara de Fluxo Laminar Horizontal

CFLV – Câmara de Fluxo Laminar Vertical

CHTV – Centro Hospitalar Tondela - Viseu

CNP – Código Nacional do Produto

DA – Distribuição em Ambulatório

DCI – Denominação Comum Internacional da substância ativa

DIDDU – Distribuição Individual por Dose Unitária

DM – Dispositivo Médico

DT – Distribuição Tradicional

DU – Dose Unitária

EPI – Equipamento de Proteção Individual

FC – Farmácia Comunitária

FDS[®] – *Fast Dispensing System*

FEFO – *“First to Expire, First Out”*

FF – Forma Farmacêutica

FHNM – Formulário Hospitalar Nacional do Medicamento

FV – Farmácia Viriato

IM – Intramuscular

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED,I.P – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

INSA – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

LASA – “*Look-Alike, Sound-Alike*”

MM – Medicamentos Manipulados

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MPS – Medicamentos e Produtos de Saúde

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

NE – Nota de Encomenda

PA – Pressão Arterial

PF – Profissional de Farmácia

PNV – Plano Nacional de Vacinação

PSM – Preparação Semanal da Medicação

PV – Prazo de Validade

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SC – Serviços Clínicos

SF – Serviços Farmacêuticos

SGICM[®] – Sistema de Gestão Integrado no Circuito do Medicamento

SI – Sistema Informático

SINAVE – Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TSDT – Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Exterior da FV.	14
Figura 2 - Gabinete 1.	15
Figura 3 - Gabinete 2.	15
Figura 4 - Laboratório FV.	15
Figura 5 - Robot Rowa®.....	20
Figura 6 - Cartão FV.	27
Figura 7 - PSM.....	34
Figura 8 - CHTV- Unidade de Viseu.	35
Figura 9 - Circuito do Medicamento em Farmácia Hospitalar.....	37
Figura 10 - Rótulo identificativo.	39
Figura 11 - Laboratório.	43
Figura 12 - Circuito da DIDDU.....	47
Figura 13 - Kardex®.....	48
Figura 14 - FDS®.....	48

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Valores de referência para a glicémia capilar.....	31
Tabela 2 - Valores de referência para o colesterol e triglicéridos	31
Tabela 3 - Valores de referência para o ácido úrico	32
Tabela 4 - Valores de referência para o IMC.....	32
Tabela 5 - Valores de referência para a PA.....	33

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – FARMÁCIA VIRIATO	13
1. ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA	13
1.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA FARMÁCIA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	13
1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES	13
1.3 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA.....	13
1.3.1 Caracterização do Espaço Exterior	13
1.3.2 Caracterização do Espaço Interior	14
1.4 RECURSOS HUMANOS	17
1.5 SISTEMA INFORMÁTICO.....	17
1.6 CAIXA AUTOMÁTICA SAFEPAY®	17
2. MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	18
2.1 GESTÃO DE STOCKS.....	18
2.2 APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO DE ENCOMENDAS	18
2.2.1 Fornecedores e Realização de Encomendas	18
2.2.2 Receção e Conferência de Encomendas	19
2.2.3 Armazenamento e Conservação de Medicamentos e Produtos de Saúde	20
2.2.4 Devoluções de Medicamentos e Produtos de Saúde	21
2.2.5 Controlo do Prazo de Validade	22
3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	23
3.1 DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	23
3.1.1 Interpretação, Avaliação e Aviamento da Receita/Prescrição médica	23
3.1.2 Sistemas de Comparticipação	24
3.2 DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ESPECIAL	25
3.2.1 Conferência do receituário e Faturação	26
3.3 DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	26
3.4 PREPARAÇÃO E DISPENSA DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	28
3.5 OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS.....	29
3.5.1 Medicamentos Veterinários	29
3.5.2 Suplementos Alimentares e Produtos Dietéticos	29
3.5.3 Produtos Cosméticos	29

3.5.4 Produtos de Puericultura	30
3.5.5 Dispositivos Médicos	30
4. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA.....	31
4.1 DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS	31
4.1.1 Avaliação da Glicémia Capilar	31
4.1.2 Avaliação do Colesterol e Triglicéridos	31
4.1.3 Avaliação do Ácido Úrico.....	32
4.1.4 Determinação da Altura, Peso e Índice de Massa Corporal	32
4.1.5 Determinação da Pressão Arterial.....	32
4.2 ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS E VACINAS	33
4.3 TESTES RÁPIDOS DE ANTIGÉNIO AO COVID-19.....	33
4.4 PREPARAÇÃO SEMANAL DA MEDICAÇÃO.....	34
4.5 ENTREGAS AO DOMICÍLIO.....	34
4.6 DISPENSA DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES NA FARMÁCIA VIRIATO ...	34
CAPÍTULO II – CENTRO HOSPITALAR TONDELA-VISEU, E.P.E	35
1. HOSPITAL SÃO TEOTÓNIO, E.P.E.....	35
1.1 CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	35
1.1.1 Espaço físico dos Serviços Farmacêuticos	36
1.1.2 Recursos Humanos dos Serviços Farmacêuticos.....	36
1.1.3 Sistema Integrado de Informação e Gestão.....	36
2. CIRCUITO DO MEDICAMENTO	37
2.1 SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	37
2.2 RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	38
2.2.1 Emissão de Rótulos Identificativos	39
2.2.2 Controlo de Prazos de Validade.....	39
2.2.3 Devolução aos Fornecedores	40
2.2.4 Recall	40
2.2.5 Satisfação dos Pedidos da Unidade de Tondela.....	41
2.3 ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	41
2.3.1 Produtos com Condições de Armazenamento Especial	42

2.4 FARMACOTECNIA.....	42
2.4.1 Preparação de Medicamentos Manipulados Não Estéreis.....	43
2.4.2 Preparação de Medicamentos Manipulados Estéreis.....	44
2.4.3 Preparação de Medicamentos Manipulados Cítotoxicos.....	45
2.5 DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS.....	46
2.5.1 Distribuição Individual Diária por Dose Unitária.....	47
2.5.1.1 Devolução aos Serviços Farmacêuticos.....	49
2.5.2 Distribuição Tradicional.....	50
2.5.2.1 Distribuição de Medicamentos Sujeitos a Legislação Especial.....	50
2.5.3 Distribuição por Reposição de Stocks Nivelados.....	51
2.5.4 Distribuição de Medicamentos em Regime de Ambulatório.....	52
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO I – Exemplo de uma Fatura.....	59
ANEXO II – Exemplo de uma Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados.....	60
ANEXO III – Rótulos dos Medicamentos Manipulados realizados na FV.....	61
ANEXO IV – Exemplo de uma Nota de Encomenda.....	62
ANEXO V – Exemplo de uma Guia de Remessa.....	63
ANEXO VI – Controlo de esterilidade da CFLH e CFLV.....	64
ANEXO VII – Mapa de Atendimento Semanal.....	65
ANEXO VIII – “Listagem de Picking para Aviamento”–Reposição de Medicamentos.....	66
ANEXO IX – “Listagem de Picking para Aviamento”–Reposição de Material de Penso...	67
ANEXO X – “Listagem de Picking para Aviamento”–Reposição de Desinfetantes.....	68
ANEXO XI – Exemplo de uma Ficha de Controlo de Psicotrópicos.....	69
ANEXO XII – Exemplo de uma Ficha de Controlo de Estupefacientes.....	70

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da realização do Estágio de Integração à Vida Profissional, sendo esta uma Unidade Curricular do 4º ano do curso de Farmácia da Escola Superior de Saúde da Guarda (1), constituindo uma importante vertente da formação, em que a aprendizagem se desenvolve em contexto real, permitindo que o aluno tenha contacto direto com o utente/doente (2).

A realização deste estágio foi dividida em dois períodos, perfazendo um total de 840 horas. No primeiro período tive a oportunidade de estagiar em Farmácia Comunitária, nas instalações da Farmácia Viriato, localizada em Viseu, sob a supervisão do Dr. Carlos Silva e orientação do professor André Araújo Pereira. Este período teve início no dia 10 de dezembro de 2020 e foi finalizado no dia 2 de março de 2021. Concretizei 360 horas que foram distribuídas de acordo com o horário ajustado no local de estágio.

Já no segundo período, escolhi como local de estágio o Centro Hospitalar Tondela Viseu, Unidade de Viseu, sob supervisão da Dra. Anabela Andrade e orientação do professor Márcio Rodrigues. Este período teve início no dia 8 de março de 2021 e terminou no dia 11 de junho de 2021, completando um total de 480 horas.

De acordo com o Decreto-Lei nº 111/2017, o Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT) pode participar na prestação cuidados de saúde em contexto hospitalar, saúde pública, cuidados de saúde primários, continuados, paliativos, docência e investigação (3), desenvolvendo atividades no Circuito do Medicamento, entre as quais, análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento (4).

Em muitas zonas do território nacional, as farmácias são a única estrutura de saúde disponível capaz de prestar cuidados de proximidade, através da dispensa e aconselhamento sobre o uso correto de medicamentos. Sendo assim, destacam-se alguns serviços nesta área, como a gestão e otimização da terapêutica, a revisão da medicação, a promoção da utilização de medicamentos genéricos promovendo a adesão à terapêutica, a promoção do autocuidado e a orientação do cidadão na utilização de medicamentos (5).

Por outro lado, de modo a atender aos cuidados dos utentes em meio hospitalar, a farmácia hospitalar garante que os medicamentos sejam usados de forma correta e segura. O setor farmacêutico hospitalar está diretamente envolvido num conjunto de atividades ligadas à

aquisição, boa gestão e monitorização da política dos medicamentos e dispositivos médicos, à sua preparação e distribuição pelas diversas alas do hospital (5).

No decorrer do estágio, em contacto direto com a vida profissional, foram concretizadas diversas tarefas, em meio comunitário e hospitalar. Ao longo deste relatório são descritas as atividades desempenhadas. Neste contexto, é pretendido que a discente esteja apta a (2):

- Demonstrar capacidade científica e técnica na realização de atividades subjacentes à profissão, no enquadramento das várias áreas de intervenção profissional;
- Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão;
- Demonstrar conhecimentos, no âmbito do saber fazer e do saber ser, nas áreas de intervenção, nomeadamente na programação e execução de procedimentos técnicos;
- Desenvolver atividades com autonomia e rigor;
- Desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

CAPÍTULO I – FARMÁCIA VIRIATO

1. ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA

As farmácias comunitárias são a face mais visível da profissão. É o primeiro local ao qual os utentes recorrem em questões de saúde. Daí a importância na prestação de cuidados de saúde primários e dispensa de medicamentos, produtos e serviços de forma eficaz e segura.

1.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA FARMÁCIA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia Viriato (FV) foi criada a 3 de dezembro de 1956, porém em março de 2009 mudou de instalações para a Avenida da Bélgica, umas das mais conhecidas avenidas da cidade de Viseu, ampliando o seu espaço e alargando o horário de funcionamento, para desta forma responder a todas as necessidades dos seus utentes.

Assim, a FV encontra-se em funcionamento de segunda a sábado das 08:30h às 22:00h, e domingos e feriados das 09:00h às 20:00h. Em dias determinados pela Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) (6), a farmácia encontra-se de serviço durante 24 horas sem qualquer tipo de interrupção. Depois da 00:00h o atendimento é efetuado através de um postigo existente junto à porta de entrada do estabelecimento.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES

Os utentes que frequentam a FV estão inseridos em diversas faixas etárias e classes económicas, uma vez que a farmácia se encontra inserida numa grande área habitacional e comercial. Deste modo, para atender às diferentes necessidades dos utentes, é necessário que a farmácia tenha uma boa gestão e oferta de produtos, já que a procura é muito distinta.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA

1.3.1 Caracterização do Espaço Exterior

Do exterior da farmácia, é possível observar-se claramente o nome da farmácia, assim como o símbolo da cruz verde luminosa, como apresentado no Artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 307/2007 (7), que a permite identificar facilmente durante o seu horário de funcionamento.

À chegada é visível o horário de funcionamento da farmácia, informação sobre a direção técnica, uma listagem das farmácias de serviço, sendo esta atualizada todas as semanas, uma tabela com o preçário dos serviços prestados na FV e um postigo para atendimento noturno (7). Também da parte exterior (Figura 1), é possível notarem-se as montras realizadas periodicamente, de acordo com a informação que se pretende transmitir, ou campanhas e promoções que se pretendem destacar.



Figura 1 - Exterior da FV.
Fonte: Google.

1.3.2 Caracterização do Espaço Interior

De acordo com o Artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 307/2007, a farmácia dispõe das instalações adequadas que garantem a segurança e conservação dos medicamentos, a acessibilidade, comodidade e privacidade dos utentes e profissionais de saúde (7). A FV está distribuída por 2 pisos, sendo que no rés-do-chão é possível encontrar-se:

➤ Sala de atendimento ao público:

A sala de atendimento ao público é rodeada por paredes vidradas tornando-a deste modo num espaço mais luminoso. É a área mais ampla da farmácia, onde os utentes podem circular e observar os lineares, onde estão expostos os diversos produtos.

Nesta área da farmácia existe também uma balança eletrónica, que mede o peso, altura, calcula o índice de massa corporal (IMC) e a percentagem de gordura corporal e um tensiómetro automático para medição da pressão arterial.

Esta zona é constituída por 6 postos de atendimento ao público, cada posto constituído por um computador, um terminal de pagamento, um dispositivo de leitura de códigos de barras e uma impressora de faturas/recibos. Ao longo dos balcões existem expositores com alguns produtos novos e campanhas que a farmácia quer dar a conhecer. Atrás dos postos de atendimento, existem lineares onde são visíveis alguns medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), e na parte inferior destes alguns produtos divididos em gavetas como dispositivos médicos (DM) e medicamentos e produtos de saúde (MPS).

De modo a permitir um atendimento sequencial, conforme a ordem de chegada e a necessidade dos utentes, a FV usufrui de um sistema de senhas informatizado. Face à situação atual de COVID-19, o uso de máscara é obrigatório na farmácia, assim como a desinfecção das mãos. Para isso, a FV contém álcool gel desinfetante à entrada do estabelecimento, assim como em cada balcão de atendimento. Contém igualmente protetores de acrílico em cada posto.

➤ **Dois Gabinetes de atendimento personalizado**

Estes gabinetes têm a função de acompanhar os utentes da FV de forma personalizada e privada, oferecendo maior conforto ao utente.

O Gabinete 1 (Figura 2) destina-se principalmente à determinação dos parâmetros bioquímicos, administração de vacinas e injetáveis e medições de corpo em caso de aquisição de produtos ortopédicos. Para isso, este gabinete é detentor dos aparelhos e materiais necessários para a realização dos mesmos, contentores de lixo comum, de material contaminado e material perfurante (contentores de resíduos perigosos, grupo III e IV, respetivamente).



Figura 2 - Gabinete 1.

Com a realização diária de testes rápidos de antigénio (TRAg) ao COVID-19, o Gabinete 2 (Figura 3) passou a ser utilizado exclusivamente para este fim, sendo que as consultas de nutrição e aconselhamento dermocosmético que eram efetuadas neste gabinete, foram deslocadas para o Gabinete 1. No Gabinete 2 é assim possível encontrar-se os materiais necessários à realização do teste, um higienizador de ar através de raios UV, que inativa bactérias e vírus incluindo o SARS-CoV-2, álcool desinfetante e contentores de material contaminado (contentor de resíduos perigosos, grupo III).



Figura 3 - Gabinete 2.

➤ **Back-office**

O *back-office* destina-se à conferência de receituários e outros documentos e é onde se encontram afixados os mapas de horários, assim como o plano de marketing, gestão de campanhas e as normas internas a seguir. Aqui existe também uma pequena zona de armazenamento de MPS, com rotatividade ao longo de todo o ano, facilitando o ato da dispensa dos mesmos. O *back-office* possui ainda uma zona destinada a refeições e descanso.

➤ **Laboratório**

O laboratório da FV (Figura 4), conforme descrito nas Boas Práticas de Farmácia Comunitária, é onde está armazenado todo o material de laboratório com as matérias-primas e reagentes necessários para a preparação, acondicionamento, rotulagem e controlo de medicamentos manipulados (MM) (8). Possui uma ampla bancada, de fácil limpeza, um lavatório, duas balanças analíticas devidamente calibradas, armários com material de vidro,



Figura 4 - Laboratório FV.

material de acondicionamento, matérias-primas, arquivos com fichas de preparação de MM, registo do movimento da matéria-prima, Farmacopeia Portuguesa VIII e seus suplementos.

Aqui também se encontra o frigorífico da FV, destinado ao armazenamento de medicamentos termolábeis.

➤ **Zona de Descarga de Encomendas**

Esta área está ligada diretamente com o exterior, resguardada do público, onde é processada a descarga das encomendas realizada pelos distribuidores.

Já no Piso 1 encontra-se:

➤ **Zona de Receção/ Conferência de Encomendas**

Aqui é realizada a receção e conferência, gestão e devolução de encomendas. É realizada também a gestão dos prazos de validade (PV) e etiquetagem dos MNSRM, visto que estes não possuem preço impresso na cartonagem (PIC) sendo ele elegido pela farmácia.

Para que isto seja possível, esta área é composta por uma bancada, dotada de dispositivos informáticos, como computadores com o sistema informático (SI) Sifarma 2000[®], sensores de leitura de códigos de barras e impressoras distintas, que permitem a realização das tarefas anteriormente referidas e ainda um telefone fixo para a realização de telefonemas.

Neste local também se encontra o principal local de armazenamento dos medicamentos da FV, o robot da Rowa[®].

➤ **Áreas de armazenamento**

Existem várias áreas de armazenamento de MPS na FV. A maior parte dos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) são armazenados no robot e a maioria dos MNSRM são armazenado nos lineares e em gavetas presentes na zona de atendimento.

Os MPS com stock extra são armazenados no armazém, constituído por prateleiras, divididas em 3 setores: produtos dermocosméticos, MNSRM, MSRM. Os medicamentos termolábeis, como referido anteriormente, estão armazenados no frigorífico da FV.

➤ **Outras áreas da Farmácia Viriato**

Para além destas áreas principais, no piso 1, a FV contém um escritório administrativo, onde são exercidas funções de gestão, organização e administração da farmácia, por parte da Direção Técnica e restante administração.

1.4 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos assumem especial relevo no contexto da reorganização da FC. A FV é constituída por uma equipa que executa as suas funções com a máxima responsabilidade, devoção, profissionalismo e simpatia. A esta equipa pertencem 6 farmacêuticos, incluindo a diretora técnica, 7 técnicos de farmácia, 1 trabalhadora indiferenciada e o gerente da farmácia. Todos os profissionais de saúde da farmácia encontram-se devidamente identificados com o nome e título profissional (7).

Em contexto de COVID-19, seguindo o plano de contingência da farmácia, a equipa foi dividida em 2 turnos com número idêntico de profissionais para a realização das tarefas diárias.

1.5 SISTEMA INFORMÁTICO

O SI utilizado na FV é a nova versão do Sifarma 2000[®], software desenvolvido pela empresa Glintt[®]. É utilizado em todos os computadores, uma vez que é bastante prático, rápido, intuitivo e de fácil utilização e permite acompanhar os MPS desde a sua entrada até à sua saída (9). Apenas se usa a versão mais antiga do SI nos processos de gestão de stocks, encomendas e PV, uma vez que ainda estão a desenvolver o programa nestes campos.

O Sifarma 2000[®] está diretamente ligado ao robot Rowa[®], permitindo a dispensa de medicamentos de forma automática e rápida através de um braço robotizado que os envia para a zona de atendimento, possibilitando maior rapidez na dispensa e menor ocorrência de erros, visto que todos os medicamentos estão identificados pelo Código Nacional do Produto (CNP).

Caso exista alguma dúvida no atendimento, este programa disponibiliza toda a informação científica sobre qualquer MPS (composição, posologia, contraindicações, reações adversas, entre outros) e permite ainda a criação de fichas do utente, agrupando informações relativas à medicação usual do utente, facilitando o atendimento e permitindo assim um aconselhamento personalizado, assegurando o uso seguro e correto dos medicamentos.

1.6 CAIXA AUTOMÁTICA SAFEPAY[®]

A caixa automática SAFEPAY[®] está presente na zona de atendimento, é acessível a todos os balcões de atendimento e permite realizar o pagamento de MPS e serviços de forma automática, sendo apenas preciso introduzir o dinheiro e ela gera automaticamente o troco. Este sistema liga a segurança à eficiência, tornando-se assim um método mais seguro e rápido, minimizando a ocorrência de erros ou enganços por parte dos colaboradores.

2. MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

2.1 GESTÃO DE STOCKS

Atualmente, pela enorme quantidade e diversidade de produtos de saúde e medicamentos disponíveis, a gestão do stock da farmácia deve ser realizada tendo em conta a sazonalidade e rotação diária de produtos. A otimização de stock deve procurar a rentabilização dos recursos da farmácia, minimizando o volume de stock parado e reduzindo as falhas ou ruturas do mesmo, simultaneamente (10).

A gestão de stocks depende muito da localização da farmácia, dos utentes que a frequentam, dos hábitos de prescrição na região, da média mensal de vendas e rotatividade dos produtos, mas também da época do ano, capacidade de armazenamento da farmácia, descontos por parte dos armazenistas ou laboratórios e do capital disponível para a aquisição dos MPS.

Visto que a afluência na FV é diversificada, esta deve conter grande e variada quantidade de produtos, de modo a garantir uma boa disponibilidade e continuidade no tratamento dos utentes. A gestão do stock é feita com o auxílio do SI, através da consulta do histórico de vendas, definindo um stock mínimo e máximo para cada medicamento ou produto de saúde.

2.2 APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO DE ENCOMENDAS

2.2.1 Fornecedores e Realização de Encomendas

A seleção de fornecedores é um processo muito importante para o sucesso de qualquer farmácia. Para isso devem ser levadas em conta certas variantes como a capacidade de resposta aos pedidos e horários de entrega, condições de pagamento, descontos e bonificações. Assim, a FV trabalha com os seguintes distribuidores grossistas: Botelho&Rodrigues, Empifarma, Cooprofar.

Existem 5 tipos de encomendas: diárias, instantâneas, manuais, diretas e via verde.

As encomendas diárias são as mais comuns e efetuam-se sempre que um produto atinge o seu stock mínimo, originando automaticamente uma proposta de encomenda no SI que é posteriormente analisada pelo responsável de encomendas e enviada eletronicamente ao distribuidor selecionado. Este tipo de encomendas tem como função a reposição dos produtos vendidos ao longo do dia, permitindo manter o volume de stocks, respondendo às necessidades da farmácia. Por norma, as encomendas chegam no período da manhã, por volta das 8:30h.

As encomendas instantâneas correspondem às reservas de MPS e são realizadas no momento de atendimento, caso o medicamento ou produto pretendido pelo utente não esteja disponível. O pedido é feito pelo SI, existindo a possibilidade de escolher o fornecedor, saber a sua disponibilidade, preço do produto e horário de entrega.

As encomendas manuais são efetuadas por contacto com o fornecedor via telefone, e não geram automaticamente nenhum registo no SI, sendo que no momento da receção é necessário criar uma encomenda manual.

As encomendas diretas, as menos comuns, são geralmente de grande quantidade e realizadas diretamente ao respetivo fornecedor, gerando benefícios para a farmácia.

As encomendas via verde consistem numa via excecional de aquisição de alguns medicamentos, que pode ser ativada quando a Farmácia não tem stock do medicamento pretendido. O objetivo desta via é melhorar o acesso a medicamentos com maior probabilidade de ratear, cuja exportação/distribuição intra-comunitária é sujeita a notificação prévia ao INFARMED, I.P (11), como por exemplo o Xeplion[®] 100 mg suspensão intramuscular (IM) de libertação prolongada, Forxiga[®] 10 mg comprimidos revestidos, Symbicort[®] suspensão pressurizada para inalação, etc. Assim, estas são feitas com base numa receita médica válida, comprovando as necessidades reais do utente, permitindo desta forma a entrega mais rápida dos medicamentos.

No que diz respeito às matérias-primas, algumas são encomendadas através dos fornecedores, outras através de laboratórios farmacêuticos como o LaborSpirit[®] e Guinama[®]. Ao chegarem à farmácia vêm acompanhadas de um boletim de análise, que descreve os ensaios de qualidade da matéria-prima e apresenta informações como o nome da matéria-prima, modo de administração, data de análise, fornecedor, fabricante, validade e lote.

2.2.2 Receção e Conferência de Encomendas

A receção de encomendas é um processo fundamental do circuito do medicamento e tem como objetivo a conferência tanto qualitativa como quantitativa dos MPS rececionados.

Assim que as encomendas chegam à farmácia é verificado o nº de baques e de seguida a existência de produtos de armazenamento prioritário (produtos termolábeis), que devem ser imediatamente rececionados e guardados no frigorífico da FV, de forma a garantir a sua qualidade, segurança e estabilidade. Após este passo, os medicamentos são transportados para o piso 1 através do elevador para iniciar a receção.

Identifica-se a fatura, acompanhada de um duplicado, onde consta o nº da encomenda, identificação do fornecedor e da farmácia, uma listagem com a designação dos produtos com o respetivo nome comercial ordenado por ordem alfabética, CNP, forma farmacêutica (FF) e dosagem, tamanho da embalagem, preço de venda à farmácia (PVF), preço de venda ao público (PVP), imposto sobre o valor acrescentado (IVA) a que estão sujeitos os produtos, bonificações e descontos, nº de embalagens total e preço total de custo para a farmácia (Anexo I).

Para os produtos darem entrada no stock da farmácia, é necessário introduzir no SI o nº da fatura, o nº de embalagens e o respetivo valor total e no final verificar-se a se os dois últimos coincidem com os rececionados. A receção pode ser feita manualmente através da leitura dos códigos de barra ou automaticamente pelo robot.

No caso dos MNSRM, são impressas etiquetas que contêm o CNP, nome do produto, dosagem, FF, IVA aplicado e PVP respetivo, garantindo que na colagem das etiquetas destes não seja omitida informação importante referente ao produto como o PV, componentes e instruções de utilização. O PVP destes medicamentos são calculados na farmácia, com base no preço de custo e no respetivo IVA (6% ou 23%).

Finalizada a receção e conferência da encomenda, a fatura é assinada pelo operador que a rececionou e arrumada no separador referente ao fornecedor da respetiva encomenda.

2.2.3 Armazenamento e Conservação de Medicamentos e Produtos de Saúde

Após a receção das encomendas, é necessário proceder-se ao seu armazenamento nos locais indicados, de acordo com o tipo de produto e sua rotatividade. O armazenamento é também uma etapa importante no que diz respeito à garantia da conservação das propriedades dos medicamentos, havendo para isso um controlo da temperatura, iluminação, humidade e ventilação controladas periodicamente (12). A temperatura deve manter-se a entre os 18°C e os 25°C, à exceção dos termolábeis (vacinas, insulinas, colírios, entre outros) que deve situar-se entre 2°C e 8°C, e a humidade inferior a 60%.

O armazenamento na FV está facilitado pela existência do robot (Figura 5), que rentabiliza o espaço de armazenamento e diminui o tempo gasto por parte dos colaboradores. Este está ligado ao SI, sendo apenas necessário inserir o código da encomenda, o valor e nº de embalagens.

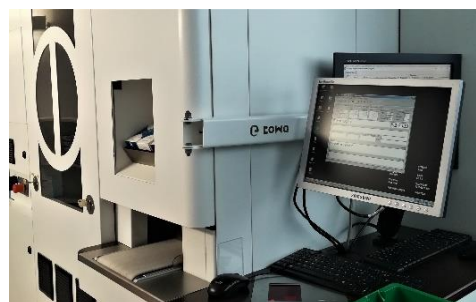


Figura 5 - Robot Rowa®.

O robot possui um leitor ótico de códigos de barra à entrada do tapete por onde passam os MPS para serem identificados pelo SI, sendo apenas necessário digitar os respectivos PV.

De acordo com as Boas Práticas de Farmácia Comunitária, “A identificação das zonas de armazenagem de produtos e a separação dos produtos entre si deve ser clara, para facilitar a arrumação correta e evitar os erros por equívoco de produto.” (13)

Assim, os MPS guardados no armazém estão separados em 3 zonas distintas: MNSRM, MSRM e produtos cosméticos, armazenados de acordo com a indicação farmacêutica, FF e PV. Quanto aos medicamentos termolábeis, são armazenados no frigorífico e as matérias-primas no laboratório, ambos situados no rés-do-chão. A área de atendimento, através da exposição dos produtos nos lineares e gôndolas torna-se igualmente um local de armazenamento.

Em todos estes locais, os MPS estão armazenados de acordo com o PV, segundo a regra *First Expired, First Out* (FEFO) onde os primeiros a expirarem o PV são os primeiros a sair.

2.2.4 Devoluções de Medicamentos e Produtos de Saúde

As devoluções podem surgir de diversas situações entre elas: PV expirado ou PV curto (inferior a 3 meses), embalagens danificadas, MPS trocados, debitados mas não encomendados, ou ainda suspensão de comercialização pelo INFARMED.

Com o auxílio do Sifarma 2000[®] é possível criar uma nota de devolução, sendo apenas necessário identificar o distribuidor/fornecedor, efetuar a leitura ótica dos produtos a devolver e a quantidade, identificar o motivo de devolução e colocar o nº correspondente à fatura de origem.

Por fim, são impressas três cópias dessa mesma nota de devolução, devidamente carimbadas, datadas e assinadas, sendo que uma cópia fica arquivada na farmácia e as restantes seguem juntamente com fornecedor.

Caso a devolução seja aceite, a regularização pode ser feita através da emissão de uma nota de crédito ou troca do produto. Caso seja rejeitada, o produto regressa à farmácia, sendo necessário indicar no SI que a devolução não foi aceite, através da emissão de uma “quebra”, de forma a regularizar os stocks e os produtos são colocados no VALORMED.

A FV não efetua devoluções de medicamentos dos utentes, visto que existe a impossibilidade de saber em que condições foram conservados após a sua dispensa.

➤ VALORMED

A VALORMED é uma sociedade sem fins lucrativos à qual está atribuída a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso de origem doméstica através do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e Medicamentos (SIGREM) (14), tendo bastante adesão por parte dos utentes da FV.

Este sistema tem um grande impacto a nível ambiental, uma vez que diminui a acumulação de resíduos e a sua deposição no meio ambiente, o que se traduz numa diminuição da contaminação dos efluentes sanitários e da água de consumo humano.

Uma vez cheios, os contentores de recolha são selados e identificados pela ficha do contentor, onde consta o nome e nº da farmácia, a data da recolha e a assinatura do responsável pela selagem do contentor. Esta ficha é posteriormente completada pelo armazenista aquando da sua recolha, deixando uma das cópias na farmácia.

2.2.5 Controlo do Prazo de Validade

Os PV são controlados no momento da receção das encomendas, ou seja, diariamente, e por isso o SI deve estar sempre atualizado com o prazo mais curto de cada medicamento ou produto de saúde e de acordo com a regra FEFO, para que no ato da dispensa os primeiros a sair sejam os primeiros a expirar o seu PV, salvaguardando assim a qualidade e segurança dos MPS.

Ainda assim, mensalmente, com a ajuda do SI, são impressas listagens de produtos cujo PV seja inferior a 3 meses, onde consta o CNP e designação do produto, a quantidade existente em stock e o suposto PV. Estes, são conferidos e caso esteja algum produto fora do prazo ou com PV inferior a três meses, retiram-se do stock e colocados numa prateleira específica para depois serem devolvidos aos fornecedores.

Os produtos a devolver, como referido anteriormente, seguem com uma nota de devolução, descrita nestes casos com o motivo “fora de prazo” que posteriormente passa a nota de crédito aquando da aceitação da devolução.

3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A dispensa de medicamentos é uma das principais atividades da farmácia comunitária. Assim, no ato da dispensa de MPS, para além do dever de esclarecimento de qualquer dúvida acerca do medicamento, o PF, deve também implementar estratégias que promovam a adesão à terapêutica, ao uso correto, racional e seguro do medicamento.

3.1 DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

De acordo com o Artigo 114.º do Decreto-Lei n.º 128/2013, de 5 de setembro, os MSRM são aqueles que constituem, direta ou indiretamente, um risco para a saúde mesmo quando utilizados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica; sejam utilizados em quantidade considerável para fins diferentes daquele a que se destinam; contenham substâncias, cuja atividade e/ou efeitos secundários seja indispensável aprofundar ou sejam prescritos pelo médico para serem administrados por via parentérica (15).

3.1.1 Interpretação, Avaliação e Aviamento da Receita/Prescrição médica

Todos os MSRM para serem dispensados, carecem de uma receita médica. Cabe ao PF saber como interpretá-la e avaliá-la, para que seja dispensada de forma correta. Existem 3 tipos de receitas médicas: eletrónicas desmaterializadas, eletrónicas materializadas e manuais.

As receitas eletrónicas visam a aumentar a segurança no processo de prescrição e dispensa, facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e agilizar processos (16).

As receitas eletrónicas desmaterializadas são as mais comuns na FV, onde a prescrição é acessível e interpretável por equipamentos eletrónicos, onde o utente recebe um SMS com o nº da receita e códigos de acesso respetivos, sendo a receita validada e registada no sistema central de prescrições. Em tratamento de curta/média duração, só poderão ser prescritas até 2 embalagens do mesmo medicamento e em tratamento de longa duração poderão ser prescritas até 6 embalagens (16).

As receitas eletrónicas materializadas, podem ser renováveis, contendo 3 vias e validade até 6 meses para cada via, ou não renováveis, com um prazo de 30 dias. A prescrição é impressa e contém igualmente um código de acesso/dispensa e um código de opção, sendo o restante processo idêntico. Cada receita pode ter 4 medicamentos distintos, num total de 4 embalagens por receita ou no máximo 2 embalagens por medicamento (16).

As receitas manuais têm validade de 30 dias, não sendo permitida mais do que uma via da receita e só são utilizadas em caso de uma das seguintes exceções: falência informática, inadaptação fundamentada do prescriptor, prescrição no domicílio ou até 40 receitas/mês, sendo que deve ser assinalada umas delas na receita. Estas, para serem válidas têm que conter as respetivas vinhetas, nome do utente e médico prescriptor, nº de utente do SNS ou de beneficiário, se aplicável, e regime de comparticipação. Não podem conter rasuras e caligrafias ou canetas diferentes. O nº de embalagens é igual ao da receita eletrónica materializada e deve constar por cardinal e extenso (16).

A prescrição médica deve feita por Denominação Comum Internacional (DCI) da substância ativa, FF, dosagem, posologia, quantidade e apresentação. É também obrigatório constar o nº da receita, local de prescrição, identificação de médico prescriptor e do utente, entidade financeira responsável pela comparticipação e validade da receita (16). O utente pode optar pela escolha de medicamentos de marca ou genéricos, exceto se não houver genérico similar participado ou se houver justificação da não substituição do medicamento prescrito. Apenas são admissíveis as seguintes justificações (17):

- Exceção a): Prescrição de medicamento com margem ou índice terapêutico estreito;
- Exceção b): Suspeita de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial;
- Exceção c): Prescrição de medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração estimada superior a 28 dias.

Os MSRM mais dispensados na FV durante o meu período de estágio foram o Ben-U-Ron® 1000 mg comprimidos e a Aspirina® GR 100 mg comprimidos gastrorresistentes.

3.1.2 Sistemas de Comparticipação

Cabe ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) participar alguns medicamentos mediante 2 regimes diferentes: regime geral ou regime especial. O primeiro é dividido em 4 escalões, que variam de acordo com a indicação terapêutica do medicamento, a sua utilização, entidades que o prescrevem e ainda o consumo acrescido para doentes que sofram de determinadas patologias (18), onde o Estado paga uma percentagem do PVP do medicamento:

- Escalão A (90%);
- Escalão B (69%);
- Escalão C (37%);
- Escalão D (15%).

Já o regime especial de comparticipação prevê 2 tipos de comparticipação, em função dos beneficiários e em função das patologias ou grupos especiais de utentes. Na primeira situação, a comparticipação é feita com base nos rendimentos (18) e os pensionistas abrangidos por este regime são identificados pela letra “R” e na segunda situação, os utentes são identificados pela letra “O”, sendo a comparticipação variável (16). Para além do SNS, existem outras entidades comparticipadoras como a SAMS[®] (Serviços de Assistência Médico Social do Sindicato dos Bancários do Centro), Medis[®], ADM[®] (Assistência na Doença aos Militares), entre outros.

3.2 DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ESPECIAL

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos têm forte ação sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e quando utilizados corretamente, trazem grandes benefícios terapêuticos. Estes medicamentos desencadeiam alterações a nível da perceção e do estímulo, podendo levar à habituação e dependência quer física, quer psíquica, sendo por isso alvo de uma alta vigilância, para que não sejam utilizados para fins ilegais.

No ato da dispensa, o SI identifica automaticamente o medicamento como estupefaciente ou psicotrópico e obriga a introdução da identidade do utente ou do adquirente da medicação, identificação do prescriptor e nº de prescrição, identificação da farmácia e do medicamento, quantidade dispensada e data de dispensa (19).

No final da dispensa, é arquivado pelo período de três anos, o recibo de venda e uma reprodução em papel das receitas que incluam este tipo de medicamentos, organizadas por data de dispensa, onde conste, o código do medicamento e a quantidade dispensada, assim como os dados do utente ou do seu representante (19). O registo de vendas é enviado mensalmente para o INFARMED e anualmente é enviada, uma relação da quantidade dos medicamentos existentes na farmácia e da quantidade que foi dispensada.

Alguns dos medicamentos psicotrópicos existentes na FV são o Cloridrato de Metilfenidato 30 mg cápsulas de libertação prolongada (Ritalina[®], Rubifen[®]), utilizado no transtorno do défice de atenção e hiperatividade.

Dentro dos medicamentos estupefacientes, o Fentanilo 50 mcg/h sistema transdérmico para a dor crónica moderada a intensa, assim como o Tapentadol 50 e 100 mg comprimidos de libertação prolongada (Palexia[®]) e a Buprenorfina 35 mcg/h sistema transdérmico (Transtec[®]).

3.2.1 Conferência do receituário e Faturação

A conferência do receituário consiste na verificação de que todas as regras de prescrição e dispensa foram cumpridas. Quando são dispensados medicamentos sujeitos a receituário médico é emitido no verso da receita, o documento de faturação, onde consta o lote e nº da receita, o organismo participante, os medicamentos dispensados, com o respetivo PVP e a participação efetuada, o preço total da venda, a identificação da farmácia e do profissional que a efetuou, a data da dispensa, carimbo da farmácia e a assinatura do utente ou representante. É verificada a concordância de todos estes parâmetros, sendo que se houver qualquer engano detetado deve ser corrigido, justificado e assinado.

A conferência do receituário faz-se ao longo do mês, onde o SI atribui a cada receita dispensada um número e insere-a num lote limitado a 30 receitas, numeradas de 1 a 30, todas referentes ao mesmo organismo de participação sendo que quando ultrapassado este número passa para o lote seguinte.

No final de cada mês, até ao 5º dia do mês seguinte, através dos CTT, são enviados os verbetes de identificação de lotes, carimbados, juntamente com a relação do resumo de lotes e respetiva fatura. São impressas 4 cópias da relação do resumo de lotes e 4 cópias da fatura, sendo que 3 seguem para o destinatário correspondente, e uma fica na farmácia. No final é emitida a guia da fatura mensal e é enviada juntamente com os documentos anteriores.

Caso as receitas sejam participadas por outras entidades, como por exemplo SAMS® ou SAVIDA®, os documentos referidos anteriormente são enviados à Associação Nacional de Farmácias (ANF) até ao 10º dia do mês seguinte e só estão incluídas num lote, não havendo limite de receitas.

Se alguma receita não estiver em conformidade é devolvida juntamente com a devida justificação. Nesta situação, a farmácia tenta corrigir o erro e volta a faturar a receita, ou, caso não seja possível, a farmácia perde a percentagem participada.

3.3 DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MNSRM podem ser adquiridos sem a apresentação de uma receita médica e são utilizados no tratamento de problemas de saúde ligeiros e sem gravidade. Estes, são muitas vezes comprados por indicação farmacêutica ou em casos de automedicação (15).

Dentro desta classe de medicamentos existem ainda os Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácias (MNSRM-EF), que podem ser

dispensados sem prescrição médica mediante o cumprimento de protocolos de dispensa, como o Spidifen® 600 mg comprimidos, Brufenon® 200 mg + 500 mg comprimidos, Claritine® 10 mg comprimidos, entre outros (20).

Contudo, é importante que o utente tenha consciência deste ato visto que é suscetível de gerar riscos (mascarar sintomas, atrasar diagnósticos, causar reações adversas, interações).

Se por um lado, estes medicamentos possuem vantagens para os utentes, solucionando os problemas de saúde de forma rápida e com menor custo, por outro lado também favorecem a ocorrência de mais reações adversas e interações medicamentosas, assim como probabilidade de um autodiagnóstico incorreto.

Assim, o PF tem um papel fundamental no aconselhamento do utente, assim como na intervenção do uso seguro e racional do medicamento, na avaliação dos efeitos adversos e contraindicações.

Alguns dos MNSRM mais solicitados durante o meu período da FV foram os antigripais como o Antigrippine®-Trieffect comprimidos, Griponal® comprimidos efervescentes, Ilvico® comprimidos, xaropes antitússicos e expetorantes, analgésicos e antipiréticos e anti-inflamatórios como o Ben-U-ron® 500mg comprimidos e o Brufen® 400mg comprimidos.

➤ **Cartão Farmácia Viriato**

A FV possui um cartão cliente, exclusivo da farmácia, (Figura 6), que permite acumular pontos, resultantes da compra de MPS, para descontar posteriormente em produtos de venda livre e serviços disponíveis na farmácia. Os pontos estão divididos por patamares, onde 50 pontos equivalem a 2€, 120 pontos a 5€ e assim consecutivamente.



Figura 6 - Cartão FV.

Assim como no cartão cliente, a FV aposta muito na vertente da Comunicação e do Marketing farmacêutico. Para isso, no início do ano, é planeado, organizado e analisado o plano de marketing, dividido por trimestres e temáticas.

A comunicação é feita diariamente pelas redes sociais Facebook e Instagram, interagindo de forma criativa com os utentes através da divulgação de campanhas que estejam a decorrer na farmácia, produtos ou serviços, ações de sensibilização e consciencialização acerca de assuntos relacionados com a saúde, promovendo desta forma a literacia em saúde. No Youtube são publicados periodicamente vídeos institucionais e informativos. Tudo isto sem esquecer o lema da farmácia “Somos mais do que medicamentos”.

3.4 PREPARAÇÃO E DISPENSA DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

A preparação de MM na farmácia comunitária tem vindo a decrescer ao longo dos anos consequente da evolução da indústria farmacêutica. No entanto a sua importância mantém-se, uma vez que permitem uma adequação e personalização da terapêutica ao doente, visto que é preparado na quantidade e dosagem que o utente necessita.

Estes podem classificar-se como Fórmulas Magistrais, quando são preparados segundo uma receita, ou Preparados Oficiniais, quando são preparados segundo indicações de uma Farmacopeia ou Formulário (21).

De acordo com as Boas Práticas de preparação de MM, as operações de preparação, acondicionamento, rotulagem e controlo deverão efetuar-se num laboratório, convenientemente iluminado e ventilado, com temperatura e humidade apropriadas e os materiais e equipamentos devem manter-se limpos e em bom estado de funcionamento (22).

A ficha de preparação deve acompanhar sempre a preparação do MM e após terminada é essencial verificar a sua qualidade final, sendo no mínimo verificadas as propriedades organoléticas (cor, odor e aspeto) (ANEXO II).

No momento da transferência para a embalagem é importante ter em conta a compatibilidade do material, para que não altere a sua qualidade. Podem ser acondicionados em boiões no caso de pomadas ou em frascos de vidro âmbar no caso de suspensões orais. Por fim, é colocado um rótulo com as seguintes informações: nome do doente, fórmula do MM, PV, condições de conservação, instruções especiais (caso existam), via de administração, posologia e identificação da farmácia e do diretor técnico (22) (ANEXO III).

O PVP dos MM é calculado conforme os critérios determinados na Portaria nº 769/2004 e engloba o valor dos honorários da preparação (atualizados anualmente de acordo com o fator F multiplicado em função das FF e quantidades preparadas, da complexidade e exigência da técnica e tempo de preparação), preço das matérias-primas e dos materiais da embalagem (23).

Alguns do MM que tive oportunidade de realizar foram a Suspensão Oral de Trimetoprim a 1% (Trimetoprim + Xarope Simples + Essência de Banana) utilizada no tratamento de infeções urinárias e respiratórias, Suspensão Oral de Metronidazol 250 mg/5 ml (Metronidazol + Xarope Simples + Essência de Banana) com ação antiparasitária, Pomada de Vaselina Salicilada a 10% (Ácido Salicílico + Vaselina) usada na descamação intensa da pele, Pomada de Enxofre Precipitado a 6% (Enxofre Precipitado + Vaselina) para o tratamento da sarna, e ainda cápsulas de Ivermectina (Ivermectina + Lactose) para complementar a pomada de enxofre precipitado, no tratamento da sarna.

3.5 OUTROS MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

Para além dos MSRM e MNSRM, existem outros produtos destinados a promover a saúde, no qual é igualmente fundamental ter um conhecimento geral sobre as suas indicações, para um bom aconselhamento ao utente.

3.5.1 Medicamentos Veterinários

Segundo o Decreto-Lei n.º 148/2008, medicamento veterinário é toda a substância, ou associação de substâncias, que possui propriedades curativas ou preventivas de doenças em animais ou dos seus sintomas, ou que possa ser utilizada ou administrada no animal com vista a estabelecer um diagnóstico médico-veterinário ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas (24).

Apesar de não serem os mais requisitados na FV, os medicamentos veterinários mais dispensados são os desparasitantes internos (Drontal[®]) e externos, especialmente para animais domésticos baseando-se no porte do animal.

3.5.2 Suplementos Alimentares e Produtos Dietéticos

Os suplementos alimentares são preparações destinadas a complementar a dieta (e não a substituí-la) e a fornecer nutrientes, como vitaminas e minerais, que podem estar em falta ou não são consumidos em quantidade suficiente na dieta. Os suplementos mais solicitados na FV foram os da gama Absorvit[®], suplementos com vitamina C para reforçar o sistema imunitário como o Movitum[®] Imuno + C comprimidos efervescentes e ainda suplementos utilizados nos sintomas de má digestão como o Cholagutt[®] A solução oral.

Os produtos dietéticos são um tipo de alimentação com certos critérios nutricionais, sendo que na FV, os produtos existentes são essencialmente da marca Easyslim[®], visto que são realizadas consultas de nutrição com uma nutricionista que trabalha com esta marca.

3.5.3 Produtos Cosméticos

Um produto cosmético é qualquer substância ou mistura destinada a ser posta em contacto com as partes externas do corpo humano ou com os dentes e as mucosas bucais, tendo em vista, exclusiva ou principalmente, limpá-los, perfumá-los, modificar-lhes o aspeto, protegê-los, mantê-los em bom estado ou corrigir os odores corporais (25).

Existe uma vasta gama destes produtos na FV dispersos em lineares, com diversas linhas de produtos, para que consiga satisfazer todas as faixas etárias que frequentam a farmácia e sentem interesse por estes produtos. Nos últimos anos a procura destes produtos tem vindo a aumentar, isto porque cada vez mais as pessoas se preocupam com a sua imagem e aparência.

Os cosméticos mais requisitados na FV passam por produtos de limpeza, cremes e sérums para o rosto, para situações clínicas específicas como a acne, que aumentou com o uso recorrente da máscara, pele seca e aparecimento de rugas (Vichy[®], La Roche-Posay[®], Sensilis[®], SkinCeuticals[®], entre outros).

Foram igualmente solicitados produtos de hidratação, principalmente para as mãos, consequente da estação do ano, produtos de higiene íntima (Lactacyd[®]), produtos capilares (Dercos[®]) e ainda produtos de higiene dentária, como elixires (Hextril[®], Eludril[®], Tantum Verde[®]) e pasta dos dentes (Bexident[®], Vitis[®]).

3.5.4 Produtos de Puericultura

A Puericultura é uma especialidade que se foca na criança e na sua família, dedicando-se à promoção e proteção da saúde e bem-estar, e como tal destinam-se a facilitar o sono, o relaxamento, a higiene, a alimentação e a sucção das crianças (26).

Estes produtos são de uso pessoal e único e incluem as chupetas, biberões, entre outros. Na FV, estes produtos encontram-se num linear mesmo em frente à porta de entrada.

3.5.5 Dispositivos Médicos

Define-se DM como qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo utilizado isoladamente ou em combinação cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos (27).

Os DM contêm uma marcação (CE) que indica que o produto pode ser disponibilizado livremente no mercado europeu, garantindo a conformidade com os requisitos essenciais. Na FV, o DM mais vendido em contexto de pandemia foram as máscaras cirúrgicas (adulto e pediátrica), assim como álcool gel desinfetante. No entanto, produtos ortopédicos como meias de compressão, material de penso e termómetros também foram bastante requisitados.

4. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA

4.1 DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

A determinação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos permite a medição de indicadores para avaliação e monitorização do estado de saúde do doente (12). Caso haja anormalidades nos valores, o PF tem o dever de explicar os resultados ao utente, aconselhando-o com medidas não farmacológicas e em casos mais graves direcionando-o para o médico.

4.1.1 Avaliação da Glicémia Capilar

A avaliação da glicémia é feita com objetivo de verificar os níveis de glicose no sangue (Tabela 1) para o despiste da diabetes. Este controlo é feito por punção capilar e deve ser realizado em jejum, uma vez que os valores obtidos são mais claros para uma eventual despistagem. Na Tabela 1 são indicados valores de referência da glicémia.

Tabela 1 - Valores de referência para a glicémia capilar. Adaptado de (28, 29).

	Glicémia normal	Glicémia alterada	Diabetes
Em jejum	Entre 70 e 100 mg/dL	Entre 100 e 126 mg/dL	Superior a 126 mg/dL
2h após as refeições	Inferior a 140 mg/dL	Entre 140 e 200 mg/dL	Superior a 200 mg/dL

Os valores alterados podem ser controlados com simples mudanças no quotidiano, como a prática de atividade física regular e uma dieta equilibrada com menor teor de açúcar.

4.1.2 Avaliação do Colesterol e Triglicéridos

O colesterol e triglicéridos indicam os níveis de gordura existentes no sangue e por isso permitem avaliar o risco cardiovascular. O colesterol total agrupa o colesterol HDL (*High Density Lipoproteins*) e o LDL (*Low density Lipoproteins*) (Tabela 2).

Tabela 2 - Valores de referência para o colesterol e triglicéridos (RCV- Risco Cardiovascular). Adaptado de (30, 31).

Colesterol total	Inferior a 190 mg/dL
Colesterol HDL	Superior a 40 mg/dL
Colesterol LDL	Inferior a 115, 100, 70 mg/dL (RCV baixo, alto, muito alto, respetivamente)
Triglicéridos	Inferior a 150 mg/dL

A adoção de uma dieta variada, rica em legumes, verduras e frutas e pobre em gorduras, a prática regular e continuada de exercício físico, a restrição do consumo excessivo de álcool, e a diminuição do consumo de sal são pontos a favor no controlo destes valores.

4.1.3 Avaliação do Ácido Úrico

O ácido úrico é uma substância formada pelo organismo que se acumula nas articulações e causa dores intensas. Assim como a glicemia, colesterol e triglicéridos, a avaliação do ácido úrico é feita por punção capilar. Os valores de referência estão representados na Tabela 3.

Tabela 3 - Valores de referência para o ácido úrico. Adaptado de (32).

	Sangue
Homem	3,4-7,0 mg/dL
Mulher	2,4-6,0 mg/dL

Os desequilíbrios desta substância podem ser controlados através de alterações na alimentação como uma menor ingestão de proteínas e uma maior ingestão de água.

4.1.4 Determinação da Altura, Peso e Índice de Massa Corporal

Na FV existe uma balança eletrônica, que mede o peso e a altura, o IMC e a percentagem de gordura corporal. Os valores de referência para o IMC são expostos na Tabela 4, sendo que um IMC entre 18,5-24,9 Kg/m² apresenta menor risco de doenças cardiovasculares. Para estar dentro destes valores é essencial adequar a alimentação e praticar exercício físico regularmente.

Tabela 4 - Valores de referência para o IMC. Adaptado de (33, 34).

Classificação	IMC
Abaixo do peso	Abaixo de 18,5 Kg/m ²
Peso normal	18,5-24,9 Kg/m ²
Acima do peso	25-29,9 Kg/m ²
Obesidade	Acima de 30 Kg/m ²

4.1.5 Determinação da Pressão Arterial

A determinação da Pressão Arterial (PA) é o parâmetro fisiológico mais solicitado na FV. A medição é feita através de um tensiómetro automático que indica um valor máximo referente à PA sistólica, um valor mínimo referente à PA diastólica e um valor referente à frequência cardíaca do utente. Esta determinação deve seguir algumas regras de utilização e o utente deve ter alguns cuidados prévios. Deve ser efetuada em ambiente acolhedor e o utente deve estar sentado, confortável e relaxado, não pode fumar ou ingerir estimulantes 1 hora antes da medição, o membro superior deve estar desnudado, colocando e apoiando o braço na braçadeira. Os valores de referência para a PA são os visíveis na Tabela 5.

Tabela 5 - Valores de referência para a PA. Adaptado de (35).

	PA Sistólica	PA Diastólica
Ótima	Inferior a 120 mmHg	Inferior a 80 mmHg
Normal	120-129 mmHg	80-84 mmHg
Normal Alta	130-139 mmHg	85-89 mmHg
Hipertensão Grau I	140-159 mmHg	90-99 mmHg
Hipertensão Grau II	160-179 mmHg	100-109 mmHg
Hipertensão Grau III	Superior a 180 mmHg	Superior a 110 mmHg
Hipertensão sistólica isolada	Superior ou igual a 140 mmHg	Inferior a 90 mmHg

Algumas atitudes que o utente pode adotar para controlar melhor a pressão arterial passam por fazer uma dieta com pouco sal, praticar exercício e deixar de fumar (se for o caso).

4.2 ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS E VACINAS

A administração de injetáveis na FV é realizada no Gabinete 1. Os mais comuns são o Lovenox[®] 40mg/0,4 ml SC, Relmus[®] 4 mg/2 ml IM e o Profenid[®] 100 mg/2 ml IM.

A administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação (PNV) é outro serviço de promoção da saúde prestado na FV executado por farmacêuticos habilitados e com formação complementar específica, reconhecida pela Ordem dos Farmacêuticos. Após a administração da vacina, é registado o nome e data de nascimento do utente, o nome da vacina, lote, via de administração e identificação do farmacêutico que a administrou (36).

4.3 TESTES RÁPIDOS DE ANTIGÉNIO AO COVID-19

A realização de testes rápidos de antigénio (TRAg) deve ser feita com agendamento prévio obrigatório. Estes, baseiam-se na deteção de proteínas específicas do SARS-CoV-2 reconhecidos como uma estratégia para aumentar o acesso à realização de testes e reduzir os atrasos no diagnóstico, relevante para a interrupção das cadeias de transmissão (37). Apresentam resultados em cerca de 15 minutos, existindo 2 resultados interpretáveis, “positivo” (2 traços) ou “não detetável” (1 traço).

Primeiramente é preenchido o “Consentimento Informado e Declaração de Compromisso” assinado pelo utente, e de seguida procede-se à realização do teste, cumprindo as medidas de biossegurança na realização da colheita do exsudado do trato respiratório superior através de zaragatoa, incluindo a utilização de equipamento de proteção individual

(EPI) adequado como o fato de proteção descartável, máscara FFP2, viseira e luvas. Assim que se saiba o resultado é comunicado aos utentes através de um registo escrito, SMS ou e-mail.

Por fim é feita uma comunicação do resultado no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) que é um sistema de vigilância, que identifica situações de risco, recolhe, atualiza, analisa e divulga os dados relativos a doenças transmissíveis e outros riscos em saúde pública (38) e ainda no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

4.4 PREPARAÇÃO SEMANAL DA MEDICAÇÃO

A realização da Preparação Semanal da Medicação (PSM) (Figura 7) é feita no laboratório da FV com o auxílio do sistema Medical Dispenser[®], facilitando a preparação dos blisters semanais dos utentes. No final, é realizada uma dupla verificação da medicação, para que não ocorram erros.



Figura 7 - PSM.

Este serviço permite uma maior adesão dos utentes à terapêutica, sendo a toma da medicação feita no dia certo, à hora certa e na quantidade correta, de forma cómoda. Este serviço destina-se a todos os utentes polimedicados ou com regimes terapêuticos complexos.

4.5 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

A FV realiza entregas ao domicílio de segunda a sábado, na cidade de Viseu, a utentes que não se consigam deslocar à farmácia. Este serviço permite desta forma um aumento da comodidade e conforto dos mesmos.

4.6 DISPENSA DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES NA FARMÁCIA VIRIATO

Em contexto de pandemia, foi publicado o Despacho n.º 4270-C/2020, que autorizou o fornecimento de medicamentos hospitalares, através das farmácias comunitárias (39). Para garantir a continuidade da terapêutica a doentes com determinadas patologias, evitando deslocações desnecessárias aos serviços de saúde e diminuindo o risco de infeção dos mesmos, a FV disponibilizou-se para colaborar com o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra e Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central.

Aquando da chegada da medicação à FV, a medicação é verificada no que diz respeito à quantidade e à identidade do utente a que destina. Posteriormente, o utente é contactado e informado de que a medicação está disponível.

CAPÍTULO II – CENTRO HOSPITALAR TONDELA-UISEU, E.P.E

1. HOSPITAL SÃO TEOTÓNIO, E.P.E

O Centro Hospitalar Tondela-Viseu E.P.E. (CHTV) foi criado a 2 de março de 2011 por fusão do Hospital de São Teotónio, E.P.E. (Figura 8) em Viseu com o Hospital Cândido Figueiredo em Tondela, como consta no Decreto-Lei nº 30/2011 (40). O CHTV tem como objetivos prosseguir uma atitude centrada no doente e na promoção da saúde na comunidade, bem



Figura 8 - CHTV- Unidade de Viseu.

Fonte: Google.

como a prestação de cuidados de saúde diferenciados, em articulação com os cuidados de saúde primários e com os hospitais integrados na rede do SNS, com qualidade, eficácia e eficiência, num quadro de desenvolvimento económico e financeiro sustentável e ainda colaborar na promoção da saúde, no ensino, na investigação e no desenvolvimento científico e tecnológico, procurando assegurar a cada doente os cuidados que correspondam à sua necessidade (41).

O CHTV – Unidade de Viseu localiza-se na Avenida Rei D. Duarte, na cidade de Viseu, integrando ainda o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, situado em Abraveses.

Dispõe dos serviços clínicos (SC) de Anestesiologia, Bloco Operatório, Pneumologia, Neurologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Neurocirurgia, Oncologia, Cirurgia Maxilo-facial, Medicina Interna, Urologia, Ginecologia, Obstetrícia, Ortopedia, Dermatologia, Imagiologia, Imuno-Hematoterapia, Anatomia Patológica, Patologia Clínica, Medicina Física e Reabilitação, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Psiquiatria, Medicina Intensiva e Urgência Geral.

1.1 CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Os Serviços Farmacêuticos (SF) Hospitalares têm por objeto um conjunto de atividades farmacêuticas, exercidas em organismos hospitalares ou a serviços a eles ligados, com autonomia técnica e científica, que respondem perante os Órgãos de Administração do Hospital pelos resultados do seu exercício.

São o serviço que assegura a terapêutica medicamentosa aos doentes, a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos, integra equipas de cuidados de saúde e promove ações de investigação científica e de ensino (42).

Os SF do CHTV encontram-se acreditados pela norma NP EN ISO 9001:2015, que permite a garantia da qualidade a nível da organização, uma abordagem orientada para os requisitos dos utentes, melhoria contínua dos serviços, maior partilha de informação e sistematização dos métodos de trabalho (43).

1.1.1 Espaço físico dos Serviços Farmacêuticos

Os SF do CHTV localizam-se no piso 1 do edifício, facilitando o acesso aos doentes, assim como a agilização no processo desde a receção de encomendas até à distribuição dos medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos (DM).

Os SF encontram-se em funcionamento das 09:00h à 00:00h em dias úteis, sendo que a partir das 16:00h permanecem dois técnicos de diagnóstico e terapêutica (TSDTs) e um farmacêutico. Depois do horário de funcionamento, ou seja, a partir da 00:00h, fica um farmacêutico em regime de prevenção/chamada para atender situações urgentes. Aos sábados encontram-se de serviço dois farmacêuticos, quatro TSDTs e dois Assistentes Operacionais (AOs), das 09:00h às 18:00h.

Os SF estão divididos em vários setores e espaços de trabalho, devidamente equipados onde se desenvolvem as diferentes atividades do circuito do medicamento.

1.1.2 Recursos Humanos dos Serviços Farmacêuticos

Os recursos humanos são a base essencial dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares, pelo que assumem especial relevo no contexto da reorganização da Farmácia Hospitalar. A equipa dos SF do CHTV está sob a direção da Dr.^a Helena Martins e é constituída por 15 farmacêuticos, 19 TSDTs, 3 Assistentes Técnicos (ATs) e 8 AOs. Todos estes elementos têm diferentes funções, mas com o objetivo comum de assegurar uma terapêutica com qualidade, segurança e eficácia a todos os doentes, através de um correto circuito do medicamento.

1.1.3 Sistema Integrado de Informação e Gestão

O CHTV dispõe de um sistema informático, acessível a todos os SC, designado de Sistema de Gestão Integrado do Circuito do Medicamento (SGICM[®]), criado pela empresa Glintt[®]. Este permite monitorizar rigorosamente o perfil farmacoterapêutico dos doentes, facilita o registo de informação, possibilita uma gestão mais eficiente e segura e minimiza possíveis erros na terapêutica, uma vez que é possível o acesso a todo o circuito do medicamento, permite ainda um controlo mais rigoroso dos custos e redução dos desperdícios.

2. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

O circuito do medicamento (Figura 9) é o percurso efetuado desde a seleção e aquisição do medicamento até à administração ao doente. É imprescindível que todos os processos pelos quais os medicamentos passam, como a aquisição e seleção, receção, armazenamento, distribuição, farmacotecnia e informação ao doente, sejam dotados de elevada qualidade e racionalidade.

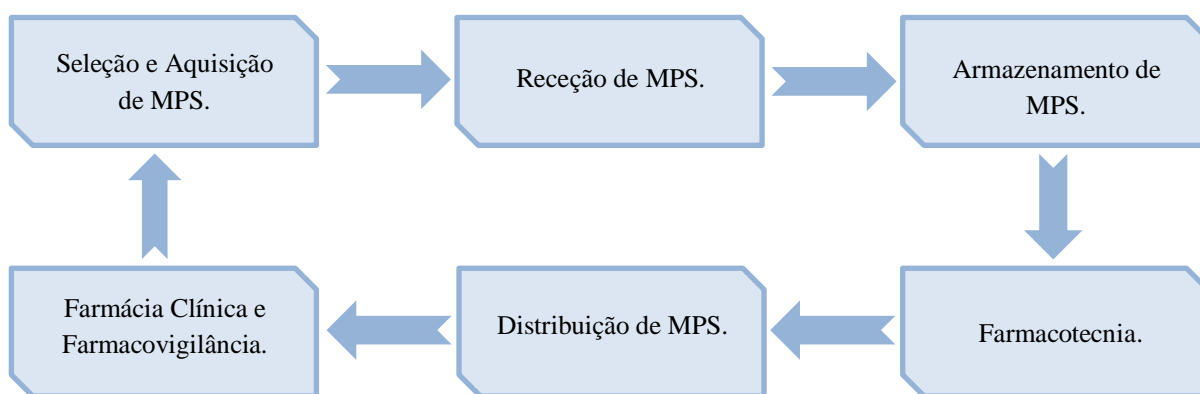


Figura 9 - Circuito do Medicamento em Farmácia Hospitalar.

2.1 SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

A seleção e aquisição de medicamentos constituem juntamente com a informação e a distribuição, os pilares básicos da Farmácia Hospitalar. A gestão dos stocks é feita com o auxílio do SGICM[®] que indica as quantidades dos vários produtos existentes em stock e com a colaboração de todos os PF dos SF, que sempre que detetam alguma falta ou stock baixo e necessidade de aquisição, anotam em local próprio.

A seleção do medicamento deve ser baseada no Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos (FHNM), elaborado pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P (INFARMED) e deve contemplar as necessidades terapêuticas dos utentes hospitalizados (42), promovendo o uso seguro e racional dos medicamentos.

O processo de aquisição dos medicamentos é efetuado pela análise da necessidade de compra, através de previsões de consumo anual de cada medicamento com base no histórico e necessidades do Hospital, stock existente e necessidades pontuais, apresentadas no SGICM[®].

Através destas previsões são lançados concursos públicos aos vários laboratórios de forma a selecionar o fornecedor que cumpra os requisitos de qualidade e ofereça as melhores condições comerciais, com base em custos, condições de pagamento, prazos de entrega e capacidade de resposta aos pedidos.

Esporadicamente, são realizadas compras à *Alliance Healthcare*[®], quando se trata de medicamentos cuja rotação é baixa, e realizados empréstimos a outros centros hospitalares, como por exemplo o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra em caso de rutura de stock ou atrasos na entrega da encomenda, sendo posteriormente devolvido o produto. Tanto nos empréstimos cedidos como nos obtidos são sempre impressos dois comprovativos onde constam informações como o produto e a quantidade pretendida.

É efetuada então uma nota de encomenda (NE) (ANEXO IV) através do SGICM[®] e enviada para o laboratório desejado, com a indicação do produto, nº de unidades pretendidas e o respetivo preço contratado.

Relativamente aos Psicotrópicos, Estupefacientes e Benzodiazepinas, abrangidos por legislação própria e específica, aquando o envio da NE ao laboratório fornecedor é simultaneamente enviado o ANEXO VII, “Requisição de Substâncias e suas Preparações compreendidas nas Tabelas I, II, III e IV, com exceção da II-A, anexas ao Decreto-Lei nº 15/93, de 22 de janeiro, com retificação de 20 de fevereiro” (44), assinado e carimbado pelo farmacêutico responsável, para posterior assinatura do laboratório e envio com a medicação solicitada.

2.2 RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

A receção de medicamentos, DM e outros produtos farmacêuticos é efetuada numa zona particular dos SF. Primeiramente é verificada se encomenda se destina de facto aos SF do CHTV e caso seja, são organizados os produtos para uma maior facilidade de verificação.

Seguidamente, procede-se à conferência da encomenda, ou seja, à concordância entre a fatura/guia de remessa e os produtos recebidos, sendo estes verificados quantitativamente (nº de unidades recebidas, lote e PV) e qualitativamente, no que diz respeito à sua integridade física (acondicionamento, transporte, embalagem) e à existência de documentação de suporte (Certificados de Análise, Certificado de Autorização de Utilização de Lote (CAUL)).

Após a conferência dos pontos referidos anteriormente, é anexada a fatura/guia (ANEXO V) de remessa à NE para que se possa proceder à entrada dos produtos no SGICM[®].

É introduzido o nº da encomenda, o nº da fatura/guia de remessa, a data e o tipo de documento, o lote e o PV do produto, quantidade recebida e verificado o valor de custo final.

Os medicamentos termolábeis vêm acondicionados em caixas de esferovite próprias, com uma temperatura compreendida entre 2°C e 8°C e têm prioridade sobre os restantes medicamentos no que diz respeito à receção, para que possam ser os primeiros a ser armazenados, evitando oscilações na temperatura.

Para além dos procedimentos anteriores, no caso das matérias-primas, é obrigatório virem acompanhadas pelo Boletim de Análise da Matéria-Prima, onde são posteriormente verificadas se as exigências da monografia estão em conformidade com a matéria-prima. Já nos medicamentos Hemoderivados, é obrigatório virem acompanhados pelo CAUL, cedido pelo INFARMED.

2.2.1 Emissão de Rótulos Identificativos

Dada a entrada dos medicamentos no SI, os medicamentos em blisters de formulações orais sólidas, que não se encontrem com identificação individualizada devem ser etiquetados. Informaticamente, o TSĐT cria os rótulos, com a DCI da substância ativa, dosagem, lote e PV, imprimindo a quantidade necessária. Depois da impressão é efetuado o “Registo de emissão de rótulos e sua destruição”, registando o nome do medicamento, dosagem, lote, PV e nº de rótulos emitidos. Por fim, o TSĐT coloca as etiquetas e respetivos medicamentos na sala de reembalagem dentro de tabuleiros para que os AO procedam à sua etiquetagem (Figura 10) e posterior armazenamento.



Figura 10 - Rótulo identificativo.

2.2.2 Controlo de Prazos de Validade

O TSĐT responsável pela receção é também responsável pelo controlo de PV. O PV de um medicamento corresponde ao período de tempo durante o qual este mantém as suas especificações e se mantém estável, ou seja, em que as suas características não se alteram.

Mensalmente o TSĐT retira do SGICM® uma listagem com os produtos a caducar nos 3 meses seguintes, no sentido de apurar as quantidades em stock de cada produto com PV a expirar. Este controlo é feito em todos os locais de armazenamento, e sempre que se encontrem produtos dentro desse período devem assinalar-se por exemplo com uma caneta fluorescente para que sejam notados e sejam os primeiros a serem cedidos, cumprindo a regra FEFO.

Quinzenalmente, é retirado também do equipamento de reembalagem *Fast Dispensing System* (FDS[®]) a listagem dos produtos reembalados para verificar as mesmas condições.

No caso de MPS que se encontram em grandes quantidades em stock e que não consigam ser consumidos no intervalo de 3 meses, deve contactar-se os respetivos laboratórios fornecedores, de modo a avaliar a possibilidade de troca. Caso não seja possível, os produtos com PV expirado são recolhidos e colocados num local próprio com a designação “medicamentos fora de prazo de validade” para posterior inutilização.

2.2.3 Devolução aos Fornecedores

As devoluções podem ser realizadas nas 3 situações seguintes:

- Quando os medicamentos se encontram em stock com o PV expirado;
- Quando os medicamentos se encontrem com PV curto, como referido anteriormente;
- Quando os produtos não estejam em conformidade com a encomenda ou estejam em mau estado de conservação.

Nestes casos, é enviado um email ao laboratório fornecedor, questionando a possibilidade de troca dos produtos ou emissão de uma nota de crédito. Caso a devolução seja aceite procede-se ao registo da uma nota de devolução no SI, colocando o motivo da devolução, com o respetivo fornecedor, nº da NE ou Fatura/Guia de remessa, os dados dos produtos e a quantidade a devolver. Estes produtos ficam a aguardar a recolha por parte do fornecedor numa prateleira designada para o efeito.

2.2.4 Recall

Sempre que se verifica que algum medicamento, dispositivo médico ou outro produto farmacêutico pode pôr em risco a saúde dos doentes, o laboratório fornecedor ou o INFARMED faz a comunicação através de uma circular informativa e o produto com o respetivo lote não conforme é recolhido de imediato. O TSDT é responsável pela identificação do mesmo e contagem das unidades presentes em stock, colocando-o em local próprio, identificado como “Produto Não Conforme”.

Durante o período de estágio, tive oportunidade de assistir a uma destas situações, onde os filtros que acompanham o medicamento Ambisome[®] não estavam conformes para utilização no doente. Estes foram recolhidos e substituídos por outros em condições de segurança.

2.2.5 Satisfação dos Pedidos da Unidade de Tondela

O TSDT responsável pela receção tem também a seu cargo o fornecimento de medicamentos e outros produtos farmacêuticos aos SF da Unidade de Tondela, para que possam repor o stock, satisfazendo desta forma, as necessidades dos seus doentes.

Para tal, semanalmente, o TSDT imprime, através do SGICM[®], a listagem dos produtos requisitados pelos SF da Unidade de Tondela. Seguidamente procede-se à preparação do pedido colocando e acondicionando os produtos numa caixa identificada, que é posteriormente levada para Tondela, pelos motoristas do CHTV.

2.3 ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

Após a receção, é necessário proceder-se ao armazenamento dos medicamentos, produtos farmacêuticos e DM nos respetivos locais de armazenamento, de modo a que sejam garantidas todas as condições necessárias de espaço, luz, temperatura (< 25°C), humidade (< 60%) e segurança dos mesmos (42).

Todos os medicamentos são organizados alfabeticamente por DCI, dosagem crescente, FF, código interno do produto, pelo FEFO, para que os primeiros a expirar o seu PV, sejam os primeiros a sair, como consta no FNHM (42) e atualizados segundo o método LASA (*Look Like, Sound Like*) e medicamentos de alto risco, identificados com a sinalética específica para serem reconhecidos mais facilmente.

Os medicamentos e produtos farmacêuticos encontram-se armazenados em 4 locais principais: sala de Distribuição Individual Diária em Dose Unitária (DIDDU), sala de Distribuição Tradicional (DT), sala de Distribuição em Ambulatório (DA) e Armazém Geral.

Dentro da sala de DIDDU, os medicamentos a serem distribuídos encontram-se identificados unitariamente nos semi-automatismos Kardex[®] e FDS[®] e ainda em gavetas de apoio à distribuição em Dose Unitária (DU).

Já na sala da DT, os medicamentos encontram-se armazenados, etiquetados de forma a estarem identificáveis, não necessitando de estar obrigatoriamente individualizados, ou seja, podem estar acondicionados dentro das embalagens originais e com os blisters intactos.

Na sala de DA estão armazenados os medicamentos de cedência por este setor que não necessitam de etiquetagem adicional. Existem ainda duas câmaras frigoríficas neste local onde se armazenam os medicamentos de frio, facilitando a dispensa aos doentes.

No armazém geral estão armazenadas as soluções de grande volume, como os soros e as bolsas de nutrição entérica e parentérica (organizadas de acordo com as gramas de azoto que as constitui), e os restantes medicamentos organizados em medicamentos de uso geral, antivíricos, antibióticos, medicamentos do setor de DA, hemoderivados, citotóxicos e outros produtos como material de penso.

2.3.1 Produtos com Condições de Armazenamento Especial

Assim como medicamentos termolábeis, os medicamentos citotóxicos, estupefacientes e psicotrópicos são prioritários no que diz respeito ao armazenamento e estão armazenados igualmente por ordem alfabética de DCI, FF, dosagem e segundo a regra FEFO.

No caso dos medicamentos termolábeis, estes são armazenados a uma temperatura entre 2°C e 8°C na câmara frigorífica. Devem manter-se espaços entre os medicamentos e estes entre as paredes da câmara, de forma a permitir a circulação adequada do frio. A temperatura é controlada por sondas de controlo de temperatura, que emitem um alerta sonoro, sempre haja oscilação da temperatura fora dos valores considerados ideais.

Os medicamentos citotóxicos são armazenados no armazém geral num armário próprio identificado como “medicamentos citotóxicos”, fechado e separado dos restantes medicamentos. Os medicamentos citotóxicos termolábeis são armazenados na câmara frigorífica também separados dos restantes, identificados com etiquetas de cor vermelha.

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos estão armazenados num cofre fechado numa sala de acesso restrito. Todos estes medicamentos apresentam uma folha de prateleira do medicamento, onde são anotados todos os movimentos de entrada e saída do produto, de modo a conseguir um melhor controlo de stock.

Os gases medicinais estão armazenados em local próprio, protegidos da luz direta do sol e da humidade. Todas as garrafas estão devidamente identificadas e separadas.

2.4 FARMACOTECNIA

Atualmente, são poucos os medicamentos que se produzem nos hospitais. As preparações realizadas nos SF destinam-se essencialmente a doentes individuais e específicos como por exemplo fórmulas pediátricas, reembalagem de doses unitárias sólidas, preparações assépticas e preparações estéreis ou citotóxicas individualizadas, que necessitam de um ajuste de dose ou adequação das FF, que não são comercializadas (42).

O medicamento manipulado (MM) pode ser apresentado como Fórmula Magistral ou Preparado Oficinal. A Forma Magistral consiste na preparação de um medicamento segundo uma receita médica que especifica o doente a que o medicamento se destina. Por outro lado, um Preparado Oficinal consiste na preparação de um medicamento segundo indicações de uma farmacopeia ou de um formulário, destinado a ser distribuído.

Como referido anteriormente, as matérias-primas a usar na preparação de MM devem satisfazer as exigências da monografia respetiva de acordo com o regime jurídico dos medicamentos manipulados (45). A maioria das matérias-primas utilizadas na manipulação de medicamentos são provenientes do laboratório Acofarma[®].

2.4.1 Preparação de Medicamentos Manipulados Não Estéreis

As requisições dos MM não estéreis são feitas diariamente pelos SC e são recebidas pelo farmacêutico responsável, em papel ou informaticamente, que as analisa e verifica a sua coerência no que diz respeito às dosagens prescritas para que não ponham em causa nem a ação do medicamento nem a segurança do doente.

A preparação destes medicamentos é efetuada no laboratório dos SF (Figura 11) e é da responsabilidade do TSDT, supervisionado por um farmacêutico. O laboratório é dotado de bancadas de trabalho e por baixo destas, todo o material necessário à preparação das formulações como gobelés, provetas graduadas, almofarizes, entre outros.



Figura 11 - Laboratório.

O farmacêutico preenche a Ficha Técnica de Preparação, com todas as informações necessárias, como a FF, lote, data da preparação, quantidade a preparar, prazo de utilização, etc. Esta esclarece qual o material a utilizar e todos os passos a seguir na preparação da formulação.

A cada MM é atribuído um lote e feito o seu registo. A designação dos lotes destes medicamentos é alfanumérica, sendo o primeiro dígito correspondente a uma letra do alfabeto introduzida sequencialmente, diariamente e os seis dígitos seguintes são numéricos e correspondem ao dia da preparação do MM (ano (AA), mês (MM) e dia (DD)).

No final da preparação do MM faz-se uma avaliação das características organoléticas do MM, do pH e verifica-se se quantidade deste corresponde ao prescrito. De seguida, o farmacêutico prepara os rótulos para colar na embalagem do MM, que devem permitir uma correta identificação do produto, contendo o nome, a composição com as respetivas quantidades, o nº de lote e o prazo de utilização.

Durante o meu período de estágio pude participar na preparação de papéis medicamentosos de 1g de bicarbonato de sódio utilizados em insuficientes renais, normalmente para equilibrar os níveis de sódio.

Tive também a oportunidade de observar a preparação de várias formulações dentro das quais Solução Oral de Citrato de Cafeína 20 mg/ml (Cafeína Anidra + Ácido Cítrico + Xarope Comum + Água Estéril) destinado ao tratamento da apneia em recém-nascidos prematuros, Colutório de Nistatina Composta (Nistatina + Lidocaína + Bicarbonato de sódio) utilizada no tratamento e prevenção de mucosites associadas a doentes imunodeprimidos, Suspensão Oral de Ondansetrom (Ondansetrom + Veículo + Ácido Cítrico) com função antiemética, Creme de Metoxaleno 0,05% (Metoxaleno + Creme gordo) utilizado no tratamento de manifestações cutâneas associadas à fototerapia e ainda Solutio de Lugol (Iodo + Iodeto de Potássio + Água destilada) enviado para as consultas externas de Ginecologia para a realização da colposcopia.

2.4.2 Preparação de Medicamentos Manipulados Estéreis

A produção de preparações estéreis deve ser feita em áreas limpas e alimentadas com ar devidamente filtrado, em que a entrada de pessoal e dos materiais é feita por antecâmaras, com o fim de evitar a contaminação cruzada e qualquer efeito adverso para o produto (46).

Assim, a sala de preparação de MM estéreis encontra-se dividida em zona suja (sala de apoio), zona cinzenta (antecâmara) e zona limpa (sala de manipulação). Na sala de apoio encontra-se o farmacêutico responsável por supervisionar, validar as preparações manipuladas, e prestar auxílio aos operadores. A antecâmara é o local onde os operadores efetuam a lavagem asséptica das mãos e se equipam devidamente. O equipamento de proteção individual (EPI) adequado para a preparação destas formulações inclui a farda, bata descartável, luvas, máscara FFP2, óculos de proteção, protetores de sapatos e touca. A sala de manipulação é onde se realiza todo o processo de manipulação propriamente dito.

Os MM estéreis (não citotóxicos) são preparados na câmara de fluxo de ar laminar horizontal (CFLH), onde o ar se desloca horizontalmente, originando uma pressão positiva dentro da zona de preparação, assegurando desta forma proteção do manipulado contra agentes microbiológicos contaminantes. A superfície da CFLH é desinfetada com álcool a 70% assim como todas as embalagens a utilizar antes de iniciar a manipulação e é organizado todo o material necessário. Após terminar a preparação do MM, o TSDT procede à sua rotulagem e acondicionamento num saco preto protetor. À semelhança do que o que acontece com os MM não estéreis, é igualmente importante que o rótulo permita uma correta identificação do produto final.

As pesagens e as medições de volume do MM são conferidas pelo farmacêutico no final da preparação para que possa ser enviado ao SC. São registadas todas as operações efetuadas, assim como o horário de preparação, operador, nº de lote dos produtos e data de preparação.

O controlo microbiológico da CFLH compreende o controlo do ar, o controlo de superfícies e o controlo do pessoal. A monitorização microbiológica é realizada todas as segundas-feiras, no interior e exterior da câmara (ANEXO VI). No controlo do ar utilizam-se placas de sedimentação (gelose-sangue), onde são abertas e assim mantidas durante a manipulação. No controlo de superfícies e de pessoal usam-se placas de contacto no início e no fim da sessão de trabalho. As placas são posteriormente entregues ao farmacêutico responsável que as envia para o laboratório de microbiologia.

2.4.3 Preparação de Medicamentos Manipulados Citotóxicos

A prescrição de MM citotóxicos é efetuada pelo médico segundo protocolos de terapêutica pré-definidos e recebida pelo farmacêutico responsável, através da “Folha de Terapêutica/Hospital de Dia”. Este tipo de medicação é preparado de acordo com o tipo de neoplasia e estágio da doença e a posologia é definida em função do peso (Kg), altura (cm) e superfície corporal do doente (m²), ou de alteração de dose explícita na prescrição (47).

Após validação por parte do farmacêutico responsável, este elabora os rótulos de identificação para cada tratamento, em duplicado, um para ficar na embalagem do medicamento e o outro no saco protetor exterior. Estes servem também como base orientadora aos TSDTs para a preparação de todo o material necessário à realização da manipulação. No rótulo encontra-se presente o nome do doente, SC, data da administração, nome do MM citotóxico, dose/volume das substâncias ativas, solvente utilizado e volume final.

O manuseamento de MM citotóxicos deve ser realizado numa câmara de fluxo laminar vertical (CFLV) e em condições de pressão negativa de forma a proteger de contaminações tanto o operador, como o ambiente e o MM (48).

Primeiramente, o manipulador e o ajudante equipam-se adequadamente na antecâmara com os mesmos EPIs que utilizam na preparação de MM estéreis. Assim que entram na sala de manipulação, procedem à limpeza das bancadas e da CFLV, com gazes impregnadas com álcool a 70%, e borrifam todo o material presente no *transfer* para posterior utilização.

Sempre que haja troca de medicamento com substância ativa diferente, procede-se novamente à limpeza da bancada de trabalho da CFLV com compressas embebidas em álcool a 70%.

O TSDT que não manipula fica responsável por assistir à manipulação, indicando as quantidades de medicamento a aspirar das ampolas e auxiliando o manipulador na cedência e recolha do material, segundo o circuito escolhido pelo mesmo.

No corredor presente ao lado da sala de apoio existem armários onde se encontram armazenados os solventes utilizados na diluição ou reconstituição de medicamentos citotóxicos, como o cloreto de sódio (NaCl) 0,9% nos diferentes volumes, os DM necessários para a preparação dos medicamentos e sistemas de administração como os prolongadores e as Bombas Infusoras de Perfusão que permitem uma perfusão contínua do medicamento, possibilitando a mobilidade do doente enquanto recebe o tratamento.

Finalizada a preparação do MM, o TSDT ajudante procede à rotulagem do medicamento e acondiciona-o no saco preto protetor. De seguida, coloca-o no *transfer* para que o F responsável proceda à sua validação, selagem do saco e envio para o SC requisitante no carrinho próprio para o efeito, identificado com o símbolo de citotóxico.

Os medicamentos citotóxicos sobrantes e abertos após efetuadas todas as manipulações, e que possuem estabilidade durante o período de 24 horas são fechados com parafilme e armazenados para serem utilizados no dia seguinte, devendo apresentar uma etiqueta indicando a data correspondente à abertura do medicamento em questão.

No final da preparação de todos os citotóxicos, efetua-se a limpeza da CFLV com compressas embebidas em álcool a 70%, tal como antes de iniciar a manipulação. Todo o material que esteve em contacto com estes medicamentos durante a preparação é colocado em contentores de resíduos hospitalares incluídos no grupo IV (resíduos hospitalares perigosos) que incluem agulhas, *spikes*, seringas e ampolas, para posterior inceneração.

O controlo de esterilidade da CFLV procede-se do mesmo modo que na CFLH.

2.5 DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

A distribuição de medicamentos, produtos farmacêuticos e DM é um processo fundamental no circuito do medicamento e tem como objetivos garantir o cumprimento da prescrição médica, racionalizar a distribuição de medicamentos, garantir a administração correta do medicamento, à hora certa, na quantidade certa e na dose correta, quer a doentes internados quer a doentes em regime de ambulatório, diminuir os erros relacionados com a medicação, monitorizar a terapêutica e racionalizar os custos com a terapêutica (42).

2.5.1 Distribuição Individual Diária por Dose Unitária

A DDDU é um sistema de distribuição, na qual são dispensados diariamente medicamentos de acordo com o perfil farmacoterapêutico individual de cada doente, para um período de 24 horas. Surge com o objetivo de aumentar a segurança no circuito do medicamento, conhecer melhor o perfil farmacoterapêutico dos doentes, diminuir os riscos de interações, os enfermeiros poderem dedicar mais tempo aos cuidados dos doentes e menos aos aspetos de gestão relacionados com os medicamentos e ainda redução dos desperdícios (42).

Nos SF do CHTV, a DDDU é feita diariamente, à exceção de domingos e feriados, onde é realizada no dia anterior, ou seja, nesses dias, a medicação é preparada para 48 horas.

A DDDU inicia-se após validação da prescrição pelo farmacêutico (Figura 12) que a emite através do SGICM[®]. Geralmente as prescrições estão informatizadas, à exceção da Pediatria, Obstetrícia e Unidade de Cuidados Intensivos Coronários (UCIC), onde esta é feita em papel, uma vez que as doses não estão instituídas nem parametrizadas no SI. Nestas situações, após validação, o farmacêutico faz a transcrição informática da prescrição.

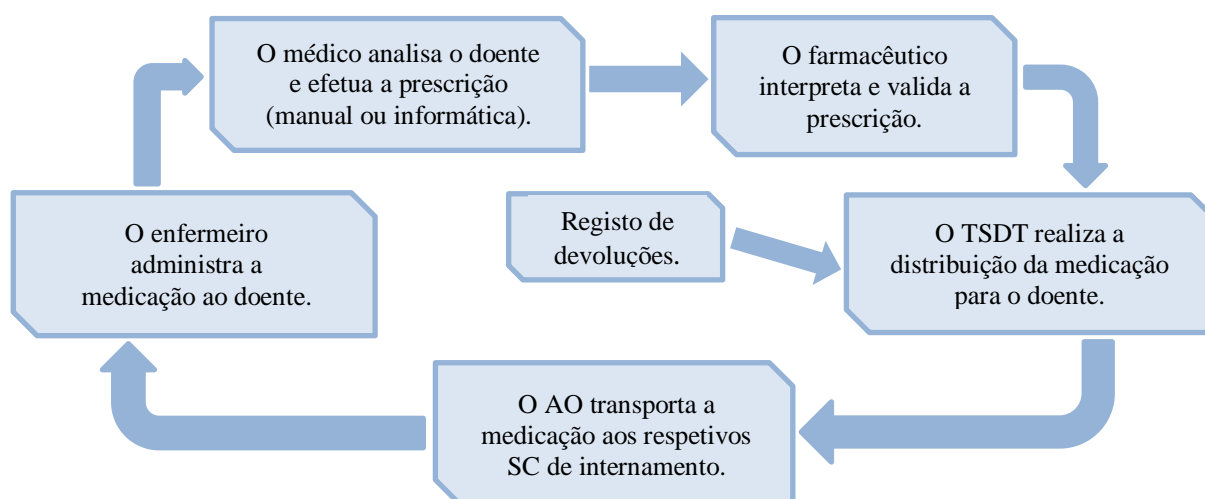


Figura 12 - Circuito da DDDU.

A medicação é colocada em cassetes devidamente identificadas com o nome do doente, nº da cama, nº do processo e nome do SC correspondente. Os módulos que contêm as cassetes estão dispostos de acordo com o horário de saída pré-definido para cada SC, sendo preparadas de acordo com esse mesmo horário.

A DDDU é feita com o auxílio dos semi-automatismos Kardex[®] e FDS[®] que apresentam vantagens no que diz respeito à redução de erros, redução do tempo destinado a esta tarefa, melhoria da qualidade do trabalho executado e racionalização dos diversos stocks (42).

O Kardex® (Figura 13) é um sistema semi-automático de dispensa de medicamentos composto por prateleiras que se giram verticalmente. Cada prateleira é constituída por várias gavetas, cada uma apenas com um medicamento. Cada medicamento possui um stock mínimo e um stock máximo pré-definido com base no seu consumo, e por isso diariamente, realiza-se a reposição de stocks mínimos, segundo uma listagem impressa automaticamente através deste sistema. Aquando da reposição dos medicamentos, é necessário colocar-se a quantidade que vai ser inserida e o respetivo lote e PV.



Figura 13 - Kardex®.

Através de um monitor, ligado diretamente ao Kardex®, é possível visualizar-se sequencialmente por cada medicamento, as quantidades, o nº da cama e nome do doente a que aquele medicamento se destina. De modo a facilitar este processo, à frente da gaveta correspondente ao medicamento a dispensar acende-se uma luz vermelha. Após retirar o medicamento, é colocado na cassete respetiva e pressiona-se no botão debaixo do balcão para validar a saída do medicamento e assim sucessivamente até terminar.

Ele emite ainda uma lista de “Externos” onde constam os medicamentos que não estão presentes no Kardex® nem na FDS®, devido às suas características, como a dimensão, condições específicas de armazenamento e rotatividade, sendo preparadas manualmente pelo TSDT. Quando existem medicamentos que não possam ser colocados no interior das gavetas devido à sua dimensão, são colocados por cima do módulo devidamente identificados com o SC, nº de cama, nome do doente e nº do processo. Os medicamentos termolábeis são preparados individualmente num saco com uma etiqueta identificativa de medicamento de frio e são acondicionados na câmara frigorífica, num cesto próprio para o efeito.

A FDS® (Figura 14) é também um sistema semi-automático e permite a dispensa de FF orais sólidas reembaladas e devidamente identificadas com DCI da substância ativa, dosagem, FF, lote e PV, com exceção das FF termolábeis ou fotossensíveis, que pelas suas características, comprometam a estabilidade das mesmas.

A medicação sai da FDS® reembalada individualmente, numa fita, por doente e SC, contendo os medicamentos prescritos para as 24 horas, sendo apenas necessário colocar a fita na cassete respetiva. Os medicamentos reembalados ficam com PV máximo de 6 meses, uma vez que foram retirados da sua embalagem primária. É necessário verificar-se a existência de



Figura 14 - FDS®.

alguma não conformidade, como por exemplo a saída de sacos vazios, dois medicamentos no mesmo saco individual de reembalagem ou algum medicamento fragmentado.

É sempre necessária a verificação do Mapa de Distribuição de Alteradas gerado no SI, onde constam todas as alterações sucedidas no SC, desde altas a transferência de doentes entre SC, trocas de cama ou alterações da prescrição. Este último é o mais comum, em que após uma nova avaliação do estado de saúde do doente, o médico altera a medicação prescrita.

Neste setor é também preparada diariamente, exceto à quinta-feira, a medicação para a reposição dos armazéns avançados, isto é, todos os SC usufruem de um pequeno stock nivelado de medicamentos, ao qual o enfermeiro recorre para satisfazer qualquer prescrição efetuada pelo médico fora do período normal de entrega de medicação. A constituição deste stock é elaborada com base nos consumos habituais do SC. O enfermeiro regista no SI os medicamentos retirados deste stock, gerando automaticamente um pedido informático com a medicação que é necessária repor. Todas as manhãs, o TSDT atende estes pedidos, colocando a medicação em sacos individualizados, com a identificação do SC e a descrição “Armazém Avançado”, para mais tarde seguirem para os serviços, juntamente com a medicação.

O transporte dos módulos é feito pelos AOs até aos SC entre as 14:00h e as 16:00h, à exceção do módulo destinado ao setor COVID-19, onde a medicação é colocada em sacos individualizados, por doente e só depois transportada até ao serviço. Nos SC, são substituídos os módulos, ou seja, ficam os módulos preparados com a medicação para as 24 horas e regressam para a farmácia os módulos vazios, que podem conter medicação, no caso de não ter sido administrada ao doente, sendo esta devolvida aos SF.

Caso ocorram alterações após as 16 horas, a medicação é enviada aos SC através do sistema de vácuo em sacos com a identificação do SC, nome do doente, nº da cama e nº do processo. O sistema de vácuo consiste num sistema que conecta com os diversos serviços do hospital, onde são enviados através de cápsulas, medicamentos de pequena dimensão, que chegam aos diferentes locais por aspiração gerada pelo sistema de vácuo criado nas tubagens.

2.5.1.1 Devolução aos Serviços Farmacêuticos

Em contexto de pandemia, toda a medicação que é devolvida aos SF pelos SC fica em “quarentena”, durante uma semana, dentro de sacos identificados com a data da devolução. Após uma semana, os sacos são levados para a sala DIDDU para se proceder então ao registo de devolução no SGICM[®], onde se efetua a contagem dos medicamentos devolvidos, tendo em conta o estado do medicamento e o PV, de modo a garantir a viabilidade de administração do

medicamento a outro doente. Caso não estejam em condições, são colocados num contentor (contentor de resíduos perigosos, grupo IV), para posterior inceneração.

2.5.2 Distribuição Tradicional

A DT tem como objetivo assegurar o fornecimento de MPS aos SC, sobretudo para reposição dos stocks. Por este sistema são distribuídos medicamentos de uso geral, soluções injetáveis de grande volume, desinfetantes, nutrição parentérica e entérica, material de penso com efeito terapêutico, estupefacientes e psicotrópicos e ainda gases medicinais.

O envio do pedido pelos SC é realizado semanalmente, segundo um mapa de atendimento (ANEXO VII), até à véspera do dia definido para a entrega dos mesmos. É impressa a “*Listagem de Picking para Aviamento*” dos produtos, em particular dos medicamentos (ANEXO VIII), do material de penso (ANEXO IX) e dos desinfetantes (ANEXO X), satisfazendo-se o pedido recorrendo ao armazém da DT e ao armazém geral. Os MPS são colocados em caixas de papelão, identificadas com o nome do SC e ficam a aguardar o levantamento pelo AO do serviço respetivo. Caso seja solicitado um medicamento extra-formulário, ou seja, que não se encontre no FHNM, deve ser indicado o motivo da necessidade desse medicamento, a dose e toda a informação que o prescriptor considerar necessária.

Por fim, é efetuado o débito dos produtos no SGICM[®], onde se verifica o stock dos medicamentos, e caso se verifique baixo, deve registar-se na agenda de encomendas.

Devido à pandemia, no dia estipulado para levantamento da medicação, os SC ligam para o setor da DT para realizarem a marcação do horário de passagem na farmácia, para que desta forma haja uma maior organização e evite o ajuntamento de mais que um serviço no local.

Os injetáveis de grande volume são preparados no dia de levantamento dos produtos, assim que o AO do serviço chega à farmácia com o respetivo carro de transporte de soros. O pedido é atendido por AOs dos SF sendo supervisionados por um TSĐT.

No caso de medicamentos termolábeis, estes são colocados num saco com o nome do SC e com uma etiqueta identificativa de medicamento de frio, ficando a aguardar num cesto destinado a este setor na câmara frigorífica.

Os pedidos dos gases medicinais são feitos informaticamente, sendo que a botija vazia é trocada por uma nova. O transporte das botijas deve ser feito com as mesmas na vertical, protegidas de choques e quedas.

2.5.2.1 Distribuição de Medicamentos Sujeitos a Legislação Especial

Neste grupo de medicamentos incluem-se os psicotrópicos e estupefacientes. No âmbito de farmácia hospitalar, estes, são utilizados nas mais variadas situações clínicas. A distribuição destes medicamentos é feita no setor da DT, mediante o sistema de reposição de stock.

A requisição destes medicamentos é feita através do SI e o levantamento efetuado presencialmente nos SF pelo enfermeiro do respetivo SC, mediante apresentação do destacável da Ficha de Controlo de Psicotrópicos/Estupefacientes devidamente preenchida. Estas fichas são compostas por um cabeçalho e um corpo destacáveis, numerados com o mesmo número.

Na satisfação do pedido é preenchida uma nova Ficha de Controlo de Psicotrópicos/Estupefacientes (ANEXO XI e XII) com o nome do medicamento, FF, quantidade cedida e o serviço a que se destina. Destaca-se o cabeçalho do corpo, sendo que o cabeçalho fica guardado no cofre e o corpo vai juntamente com a medicação. O corpo apresenta uma tabela com 10 linhas, para posterior preenchimento, cada uma correspondente a um doente ao qual aquele medicamento será administrado. Por fim, procede-se ao débito da medicação no SI, imprime-se a guia de saída do pedido e é assinada tanto pelo TSĐT que cedeu a medicação como pelo enfermeiro responsável pelo levantamento da mesma.

Deve existir um controlo rigoroso na distribuição deste tipo de medicamentos, de forma a permitir a correta utilização da terapêutica, minimizando a possibilidade de ocorrência de uso indevido, cumprindo os procedimentos legais no que respeita à dispensa destes medicamentos. Assim, a distribuição destes medicamentos é feita por lote e é assinalada sempre a quantidade de produto cedido em tabelas próprias existentes no cofre.

Os medicamentos estupefacientes requisitados em maiores quantidades foram o Alfentanilo 1mg/2 ml solução injetável, analgésico opióide utilizado na indução da anestesia (49) e Morfina 40mg/2 ml solução injetável indicada no tratamento sintomático da dor moderada a severa, na sedação pré-operatória e como adjuvante da anestesia (50).

No cofre encontra-se ainda armazenada a Mifepristona 200 mg comprimidos, utilizada na interrupção voluntária da gravidez e para o qual é também necessário haver um controlo rigoroso quanto à sua dispensa.

2.5.3 Distribuição por Reposição de Stocks Nivelados

A distribuição por reposição de stocks nivelados é caracterizada por um stock de medicamentos nos serviços, previamente estabelecido conjuntamente com os SF e o enfermeiro chefe do serviço, de acordo com as necessidades dos mesmos.

Por este sistema de distribuição, e em contexto de COVID-19, é atendido apenas o SC Bloco Operatório duas vezes por semana (segunda-feira e quinta-feira), sendo que os restantes SC acrescentaram a medicação necessária ao pedido semanal.

Neste tipo de distribuição é realizada a contagem das unidades que restaram e é reposta a quantidade em falta de forma a completar o nível pré-definido. É importante verificar os PV dos medicamentos já existentes. Após a reposição dos medicamentos, debita-se o pedido, regista-se o número de saída do pedido e arquiva-se na respetiva pasta.

2.5.4 Distribuição de Medicamentos em Regime de Ambulatório

A sala do setor da DA encontra-se à entrada dos SF e possui dois postos de atendimento. Este tipo de distribuição tem como objetivo assegurar o acesso a medicamentos e produtos de saúde, para cumprimento de um plano farmacoterapêutico a doentes em regime ambulatório (42) e resulta da necessidade de haver maior controlo e vigilância em determinadas terapêuticas, em consequência de efeitos secundários graves, de assegurar a adesão dos doentes à terapêutica e ainda pelo facto da comparticipação de certos medicamentos só ser a 100% se forem dispensados pelos SF Hospitalares (42).

As prescrições médicas são analisadas pelo farmacêutico para elaboração do perfil farmacoterapêutico do doente, de modo a evitar problemas relacionados com medicamentos, que podem envolver possíveis interações, duplicações de terapêutica ou posologias desajustadas. Tanto para doentes em regime de internamento como em regime de ambulatório, a validação é um ponto de segurança entre a prescrição, a dispensa e a administração que assegura a racionalidade da terapêutica instituída (42).

A DA compreende assim várias vantagens como a redução dos custos relacionados com o internamento hospitalar, redução dos riscos inerentes a um internamento (p.e. infeções nosocomiais) e a possibilidade do doente continuar o tratamento no seu ambiente familiar.

No setor da DA dos SF do CHTV são dispensados maioritariamente medicamentos pertencentes aos grupos farmacoterapêuticos dos antivirais, biológicos, antineoplásicos e imunomoduladores, para patologias crónicas como o HIV, artrite reumatoide, lúpus e outras doenças autoimunes, esclerose múltipla, cancro, insuficiência renal, entre outros.

Em contexto de COVID-19, e para evitar aglomerados dentro da farmácia, os utentes aguardam a sua vez fora da farmácia em cadeiras, devidamente separadas com a distância de segurança estabelecida.

CONCLUSÃO

Na farmácia comunitária, somos confrontados diariamente com diferentes situações no qual é fundamental recorrermos a uma grande parte do conhecimento que nos foi fornecido e por isso devemos estar preparados para confrontar todas essas situações. Posto isto, percebe-se que a atividade farmacêutica em contexto de farmácia comunitária é muito mais do que a simples venda de medicamentos. Abrange os interesses dos utentes, a promoção da saúde e a interação com o utente, disponibilizando toda a informação importante.

O local escolhido para o primeiro período de estágio foi sem dúvida compensador devido à dinâmica da farmácia, à diversidade de utentes que a frequentam e a uma realidade diferente da que experienciei no estágio anterior. Estes aspetos positivos contribuíram para a minha formação enquanto estudante e futura profissional de saúde.

Durante este período na FV tive a oportunidade de realizar as diversas tarefas propostas, tanto de “*back-office*” como a receção e conferência de encomendas, armazenamento de MPS, preparação de MM, entre outros, como de “*front-office*” incluindo a dispensa de medicamentos sujeitos e não sujeitos a receita médica, medição e avaliação dos diferentes parâmetros bioquímicos e fisiológicos, entre outros.

Já no segundo período de estágio, integrei-me facilmente na equipa dos SF do CHTV- Unidade de Viseu, que me deram a oportunidade de realizar as diversas tarefas que envolvem o medicamento e outros produtos e o seu circuito como a seleção e aquisição, receção, armazenamento, distribuição e farmacotecnia permitindo um contato constante com o medicamento. Os SF Hospitalares ocupam por isso uma posição importante nos cuidados de saúde dispensados em meio hospitalar, uma vez que são o serviço que asseguram a terapêutica medicamentosa aos doentes, garantindo a qualidade, eficácia e segurança dos mesmos.

Assim, creio que os objetivos pretendidos pelo Estágio de Integração à Vida Profissional foram concluídos com sucesso, permitindo-me consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos, aplicando-os na prática, promovendo uma melhoria na minha autonomia, responsabilidade e rigor na execução das tarefas.

Nada disto era possível sem a ajuda, união e colaboração das equipas de profissionais da FV e do CHTV, que foram essenciais para o meu progresso profissional e pessoal, que sempre se mostraram disponíveis para qualquer esclarecimento de dúvidas, e me apoiaram na realização autónoma das atividades a que me propuseram.

REFERÊNCIAS

1. ESS-IPG, (2008) *"Guia de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Escritos"*, Guarda.
2. ESS-IPG, *"Plano de Estágio de Integração à Vida Profissional, 2020"*.
3. Diário da República, *"Decreto-Lei n.º 111/2017, de 31 de agosto. Estabelece o regime da carreira especial de técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica."*
4. Diário da República, *"Decreto-Lei n.º 564/99, de 21 de dezembro. Estabelece o estatuto legal da carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica"*.
5. ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, *"A Farmácia Comunitária"*. [Online] Disponível em: <<https://www.ordemfarmaceuticos.pt/pt/areas-profissionais/farmacia-comunitaria/>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.
6. Diário da República, *"Decreto-Lei n.º 172/2012, de 1 de agosto. Horário de funcionamento das farmácias de oficina"*.
7. Diário Da República, *"Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de agosto. Regime jurídico das farmácias de oficina"*, p. 6087, 2007.
8. ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, *"Boas Práticas de Farmácia Comunitária. Norma específica sobre manipulação de medicamentos"*, 10 de maio de 2018.
9. Glintt, *"Software and Solutions, SIFARMA"*. [Online] Disponível em: <<https://www.glintt.com/pt/o-que-fazemos/ofertas/SoftwareSolutions/Paginas/Sifarma.aspx>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.
10. Caria, J. *"Gestão do stock da farmácia"*. [Online] 16 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.netfarma.pt/stock-na-farmacia-joel-caria/>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.
11. INFARMED,I.P, *"Circular Informativa N.º 019/CD/100.20.200. Projeto Via Verde do Medicamento"*, 2015.
12. ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, *"Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária. Normas gerais sobre as instalações e equipamentos" 3ª Edição, p.10, 2009.*
13. ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, *"Boas Práticas de Farmácia Comunitária. Norma geral sobre o Medicamento e Produtos de Saúde" p.4, 29 de abril de 2015.*
14. VALORMED, *"Quem somos"*. [Online] Disponível em: <<http://valormed.pt/paginas/2/spanquemspan-somos>> Acesso em: 27 de dezembro de 2020.
15. Diário da República, *"Decreto-Lei n.º 128/2013, de 5 de setembro. Regime jurídico dos medicamentos de uso humano." nº171, p. 5572, 2013.*

16. INFARMED, I.P, "*Normas relativas à prescrição de medicamentos de produtos de saúde*", 10 de outubro de 2019.
17. INFARMED, I.P, "*DELIBERAÇÃO N.º 70/CD/2012. Regras de prescrição e dispensa de medicamentos de uso humano*", 24 de maio de 2012.
18. Serviço Nacional de Saúde, "*Medicamentos. Comparticipação de medicamentos*", 17 de julho de 2019. Disponível em: <<https://www.sns.gov.pt/sns-saude-mais/medicamentos-2/>> Acesso em: 26 de dezembro de 2020.
19. Diário da República, "*Portaria n.º 224/2015, de 27 de julho. Regras de prescrição e dispensa de medicamentos e produtos de saúde*" n.º144, p. 5042, 2015.
20. INFARMED, I.P, "*Lista de DCI identificadas pelo Infarmed como MNSRM-EF e respetivos protocolos de dispensa*". [Online] Disponível em: <https://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/autorizacao-de-introducao-no-mercado/alteracoes_transferencia_titular_aim/lista_dci>. Acesso em: 15 de maio de 2021.
21. INFARMED, I.P, "*Medicamentos Manipulados*". [Online] Disponível em: <<https://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/inspecao-medicamentos/medicamentos-manipulados>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2020.].
22. INFARMED, I.P, "*Portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho. Boas Práticas de Preparação de Medicamentos Manipulados*", 2004.
23. Diário da República, "*Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho. Cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias*", 2004.
24. Diário da República, "*Decreto-Lei n.º 148/2008, de 29 de julho. Código Comunitário relativo aos Medicamentos Veterinários*" n.º145, p.5052, 2008.
25. INFARMED, I.P, "*Produtos Cosméticos*". [Online] Disponível em: <<https://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/cosmeticos>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2020.].
26. Diário da República, "*Decreto-Lei n.º 10/2007, de 18 de janeiro. Limitação da colocação no mercado e utilização de algumas substâncias e preparações perigosas*" N.º13, p.447, 2007.
27. INFARMED, I.P, "*O que são dispositivos médicos?*". [Online] Disponível em: <<https://www.infarmed.pt/web/infarmed/perguntas-frequentes-area-transversal/dm>> Acesso em: 27 de dezembro de 2020.].
28. Farmácias Portuguesas, "*Doenças Crónicas. Diabetes- conheça os seus valores*". [Online] Disponível em: <<https://www.farmaciasportuguesas.pt/menu-principal/doencas-chronicas/diabetes-conheca-os-seus-valores.html>> Acesso em: 9 de janeiro de 2021.

29. Direção Geral da Saúde, "Norma n.º 002/2011, de 14 de janeiro. Diagnóstico e Classificação da Diabetes Mellitus", 2011.
30. Direção Geral da Saúde, "Norma n.º 019/2011, de 28 de setembro. Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no Adulto", 2011.
31. Farmácias Portuguesas, "Colesterol- Conheça os seus valores e fatores de risco". [Online] Disponível em: <<https://www.farmaciasportuguesas.pt/menu-principal/bem-estar/colesterol-conhece-os-seus-valores-e-fatores-de-risco.html>>. Acesso em: 9 de janeiro de 2021.
32. INDICE.EU- Toda a Saúde, "Ácido Úrico". [Online] Disponível em: <<https://www.indice.eu/pt/medicamentos/DCI/acido-urico/informacao-geral>>. Acesso em: 9 de janeiro de 2021.
33. Direção Geral da Saúde, "Circular Normativa n.º 03/DGCG, de 17 de março. Programa Nacional de Combate à Obesidade", 2015.
34. Guimarães, L. Lusíadas, "IMC: o que é?". [Online] Disponível em: <<https://rotasaude.lusiadas.pt/prevencao-e-estilo-de-vida/nutricao-e-dieta/imc-o-que-calculer/>>. Acesso em: 9 de janeiro de 2021.
35. Direção Geral da Saúde, "Norma n.º 026/2011, de 29 de setembro. Abordagem Terapêutica da Hipertensão Arterial", 2011.
36. INFARMED, I.P, "Deliberação n.º 139/CD/2010, de 21 de outubro. Regras para vacinação por farmacêuticos nas farmácias", 2010.
37. ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, "Plano de Contingência COVID-19" Versão 10, 22 de janeiro de 2021.
38. Serviço Nacional de Saúde, SINAVE - "Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica". [Online] Disponível em: <<https://www.dgs.pt/servicos-on-line1/sinave-sistema-nacional-de-vigilancia-epidemiologica.aspx>>. Acesso em 5 de fevereiro de 2021.
39. Diário da República, "Despacho n.º 4270-C/2020, de 7 de abril de 2020. Fornecimento de medicamentos dispensados por farmácia hospitalar em regime de ambulatório, através da dispensa em farmácia comunitária ou da entrega dos medicamentos no domicílio.", 2020.
40. Diário da República, "Decreto-Lei n.º 30/2011, de 2 de março de 2011. Fusão e criação de várias Unidades de Saúde.", 2011.
41. Centro Hospitalar Tondela - Viseu, "Missão e Objetivos". [Online] Disponível em: <<http://www.chtv.min-saude.pt/instituicao/missao-e-objetivos/>> Acesso em: 13 de março de 2021.
42. INFARMDED, I.P. "Manual de Farmácia Hospitalar", 2005.
43. Instituto Português da Qualidade, "NP EN ISO 9001:2015. Gestão da qualidade e garantia da qualidade", 2015.

44. Diário da República, "Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro. Revê a legislação de combate à droga", 1993.
45. Diário da República, "Portaria n.º 594/2004, de 2 de junho. Aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e hospitalar", 2004.
46. INFARMED, I.P, "Portaria n.º 42/92, de 23 de Janeiro. Guia para o bom fabrico de medicamentos", 1992.
47. ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, "Manual de Preparação de Citotóxicos. Validação da Prescrição. Requisitos Gerais", novembro de 2013.
48. ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, "Manual de Preparação de citotóxicos. Instalações, Sala limpa. Conceitos", novembro de 2013.
49. INFARMED, I.P, *Infomed. Resumo das Características do Medicamento. Rapifen 1 mg/2 ml solução injetável, APROVADO EM 21-11-2018.*
50. INFARMED, I.P, *Infomed. Resumo das Características do medicamento. MORFINA LABESFAL, 40 mg/2 ml, Solução injectável . APROVADO EM 23-07-2009.*

ANEXOS

ANEXO I

Exemplo de uma Fatura

BOTELHO & RODRIGUES, LDA. Factura N. 47110/01
ORIGINAL

Venda a Credito Data: 2021/01/25

Op.: b2b Ex.mo(s) Sr(s).
Pedido N.: 62 Farmacia Viriato
Farmacia Viriato, Lda
Av. da Belgica, lote 150-Fraccao A
Viseu
3510-159 Viseu

Inic. Transp.: 2021/01/25 19h30m
Loc. Carga RUA.QT.GRILOS, 30 CARNAXIDE
Referencia.: 12042

Os bens foram postos a disposicao do adquirente na data deste documento

Codigo	Designacao	Box	P.V.P./L	Quant.	Bonus	P.V.A.	PVF.vl.	Desc.	T.C.	P.V.F.	Iva	Valor
5170105	ABSTRAL 100 MG 10 COMP SUBL.	35460	71,78	1		53,44		0,27		58,02	6,00	58,02
5663281	ADALGUR N 60 COMP.500/2 MG	35460	14,36	3		9,57				9,86	6,00	29,58 NT
5629647	ALOPURINOL GENERIS 300 MG 60 CPR	38264	3,69	1		2,40		48,00	0,01	1,26	6,00	1,26 ELO
5684790	AMLODIPINA FARMOZ 5 MG 60 CP	38264	2,96	1		1,76		38,00	0,01	1,10	6,00	1,10 ELO
5057716	ATORVASTATINA ALTER 20MG/28COMP.	38264	3,55	2		2,28			0,01	2,33	6,00	4,66
5057740	ATORVASTATINA ALTER 40MG/28COMP.	38264	4,49	4		3,09			0,02	3,16	6,00	12,64
5069166	ATORVASTATINA OCRAM 10MG 56COMP	38264	8,49	1		5,71		53,00	0,03	2,71	6,00	2,71 ELO
5257357	ATORVASTATINA PHARKERN 20MG 56	35460	22,00	2		15,65		38,00	0,08	9,78	6,00	19,56 ELO
5072376	BICALUTAMIDA AUROVITAS 150MG 30C	38264	46,93	1		34,40		18,00	0,18	28,39	6,00	28,39 ELO
7764217	BIOACTIVO VITAMINA D 80 COMP	38264		1		9,00	9,05	5,00		8,55	23,00	8,55 ELO
5602446	BISOPROLOL KRKA 2,5X30 COMP REV	35460	2,41	2		1,28		43,00	0,01	0,74	6,00	1,48 ELO
5592779	CANDESARTAN+HCTZ ALTER 16/12,5/56	38264	6,30	1		4,67			0,02	4,76	6,00	4,76
5404520	CANDESARTAN ZENTIVA 16MG 56 COMP	38264	6,50	1		4,87				4,31	6,00	4,31 M
7388736	CENTRUM MULHER 50+ 30 COMP	38264		1			12,18			12,11	23,00	12,11
9769414	CERESTABON 30MG 60 DRAG.	38264	23,75	1		17,19			0,09	17,56	6,00	17,56
6326512	CURAPROX PERIOGARD PLUS + 10ML				Falta							
5250279	DIAMICRON LM 60 MG 30 COMP	38264	5,33	6		3,83			0,02	3,91	6,00	23,46
9486514	DIPROSALIC SOLUÃO 100 ML	34970	8,59	1		5,64		10,17	0,03	5,10	6,00	5,10 ELO
8940924	DODEPAR ORAL 20 FR 6 ML				Falta							
5036371	DONEPEZILLO TOLIFE 5MG 56 COMP.	35460	9,35	1		6,45		41,00	0,04	3,85	6,00	3,85 ELO
5808886	DUOTRAV 40MCG/ML+5MG/ML COL.2,5				Rateado/Falta							
5744909	ENOXAPARINA ROVI 60 MG 6 SERINGA	35460	25,69	1		18,89			0,10	19,29	6,00	19,29
5469812	ESCITALOPRAM ALTER 10MG 56 CPR	38264	8,16	3		5,42			0,03	5,54	6,00	16,62
5719422	ESCITALOPRAM GENERIS 10MG 56CP	34970	11,50	3		7,73		56,00	0,04	3,44	6,00	10,32 ELO
5286364	ESOMEPRAZOL GENERIS 40/56 CAP	35460	16,54	1		10,86		43,00	0,06	6,25	6,00	6,25 ELO
3736089	EUTIROX 25UG 60 COMP.	35460	3,86	6		2,55			0,01	2,60	6,00	15,60
5573555	EZICLEN SAQUETAS	35460	13,61	1		13,13				13,52	6,00	13,52 NT
5462940	FENTANILO MYLAN 100MG/H 5 SISTEM	35460	26,29	2		19,41		8,00	0,10	17,78	6,00	35,56 ELO
8203026	FUCIDINE POMADA 15 GR	34970		2			3,45			3,43	6,00	6,86
5729256	LEVETIRACETAM TECNIG 1000MG 60CP	35460	24,09	1		17,49		31,00	0,09	12,16	6,00	12,16 ELO
5187208	LEVOCETIRIZINA GENERIS 5MG, 21CO	38264	4,24	4		2,87		48,00	0,02	1,51	6,00	6,04 ELO
8064022	LIBRAX 20 DRAGEIAS (PSICO)	34970	3,12	1		1,86				1,92	6,00	1,92 NT
5603386	LOSARTAN ALTER MG 100/56 COMP.RE	38264	9,80	1		6,85			0,04	7,00	6,00	7,00

A transportar

ANEXO II

Exemplo de uma Ficha e Preparação de Manipulados

Ficha de Preparação Manipulados
 Suspensão Oral de Trimetoprim 1%
 Forma Farmacéutica: Suspensão
 Data de Preparação: 15/12/2020
 Quantidade a Preparar: 150 mL

VIRIATO FARMÁCIA

Matérias Primas	Nº Lote	Origem	Farma-copeia	Quantidade p/100ml	Quantidade Calculada	Quantidade Pesada	Rubrica Operador Data	Rubrica Supervisor Data
Trimetoprim	46423-05	Fosyton	FP VII	1g	1,5 g	1,5 g	INS	15/12/20
Essência de Banana	233305	Labckan	FP VII	1g	8 gotas	8 gotas	INS	15/12/20
Xarope Simples	NP112010	F. Viriato	FP VII	q.b.p.100 ml	150 mL	150 mL	INS	15/12/20

PREPARAÇÃO:

Técnica Operatória	Rubrica do Operador
Verificar o estado de limpeza da bancada e do material a utilizar.	INS
Pesar o trimetoprim, em balança analítica, e transferir para o almofariz de porcelana	INS
Adicionar, aos poucos, cerca de 70% do veículo e misturar (xarope simples).	INS
Transferir a suspensão para a proveta rolhada.	INS
Lavar o almofariz e o pilão com o veículo, juntar à proveta, e acrescentar a essência de banana.	INS
Completar o volume com veículo.	INS
Agitar manualmente até obtenção de uma suspensão com aspeto homogêneo.	INS
Transferir a suspensão para o recipiente (frasco de vidro âmbar tipo II).	INS
Rotular, devidamente, o recipiente contendo a suspensão.	INS
Lavar o material utilizado e a bancada de trabalho.	INS
Secar e arrumar o material.	INS

Rubrica do Diretor Técnico e Data

EMBALAGEM:

Material de Embalagem	Capacidade do Recipiente	Nº Lote	Origem
Frasco de Vidro Âmbar	150 mL		

ROTULAGEM:

Proceder à elaboração do Rótulo, de acordo com o modelo descrito, seguidamente: Anexar a esta Ficha de Preparação, uma cópia, rubricada e datada, do rótulo da embalagem dispensada.

Farmácia Viriato Lda
 Dra. Sara Raquel Lima Augusto
 Av. Bélgica Lote 150 R/C
 3510-159 VISEU
 232 415 137

Identificação do Médico Prescritor
 Identificação do Doente

Suspensão Oral de Trimetoprim 1% (m/V)

Quantidade Dispensada
 Medicamento para Administração Oral
 Agitar bem antes de usar

Data de Preparação
 Estabilidade
 Nº Lote
 Manter Fora do Alcance das Crianças

VERIFICAÇÃO:

Ensaio	Especificações	Resultado		Rubrica Operador	Data
		CONFORME	NÃO CONFORME		
1 CARACTERÍSTICAS ORGANOLETICAS					
1.1 COR					
Verificar conformidade com a especificação.	Ligeiramente esbranquiçada	X		INS Ribeiro	15/12/20
1.2 ODOUR					
Verificar conformidade com a especificação.	Cheiro característico a banana	X		INS Ribeiro	15/12/20
1.3 ASPETO					
Agitar a suspensão e verificar conformidade com a especificação.	Solução viscosa, com aspeto homogêneo	X		INS Ribeiro	15/12/20
2 QUANTIDADE					
Ativo do enchimento verificado, em proveta graduada, o volume da preparação	___ ml (±5%)	X		INS Ribeiro	15/12/20

Nome do Doente: _____
 Nome do Médico Prescritor: _____
 Anotações: _____

Rubrica do Diretor Técnico e Data

Cálculos

Suspensão Oral de Trimetoprim 1%.

4,5 mL x dia - 12 dias
 $4,5 \times 30 = 135 + \text{excesso} = 150 \text{ mL}$

1 g — 100 mL
 x — 150 mL

$x = 1,5 \text{ g de Trimetoprim}$
 Volume = 150 mL

Rubrica do Diretor Técnico e Data

ANEXO III

Rótulos dos Medicamentos Manipulados realizados na FV

 **Direção Técnica Dra Sara Augusto**
Av. da Bélgica lote 150 R/C
3510-159 Viseu
232415137

Agitar antes de usar
Manter fora do alcance das crianças


**Suspensão Oral
Trimetoprim a 1%**

Quantidade preparada: 170ml

Utente: _____

Data de preparação: 22/02/2021 Posologia: 5ml x dia - 30 dias

Lote: ST 01.21.02.22 Estabilidade: 30 dias

 **Direção Técnica Dra Sara Augusto**
Av. da Bélgica lote 150 R/C
3510-159 Viseu
232415137

Manter fora do alcance das crianças
Agitar antes de usar


**Suspensão Oral de Metronidazol
250 mg/5 ml**

Quantidade preparada - 60 ml

Utente: _____

Data de preparação: 07/01/2021 Validade: 10 dias

Posologia: 5ml x dia


 **Direção Técnica Dra Sara Augusto**
Av. da Bélgica lote 150 R/C
3510-159 Viseu
232415137

Manter fora do alcance das crianças
USO EXTERNO

Vaselina Salicilada a 10%
Quantidade preparada: 100g

Utente: _____

Data da preparação 11/12/2020 Validade: 3 meses


 **Direção Técnica Dra Sara Augusto**
Av. da Bélgica lote 150 R/C
3510-159 Viseu
232415137

USO EXTERNO
Manter fora do alcance das crianças

Pomada de Enxofre Precipitado a 6%
100g

Utente: _____

Data da preparação 14/12/2020 Estabilidade: 30 dias

 **Direção Técnica Dra Sara Augusto**
Av. da Bélgica lote 150 R/C
3510-159 Viseu
232415137

Administração Oral
Manter fora do alcance das crianças

**Ivermectina
17 mg por cápsula**

Quantidade preparada: 6 cápsulas

Utente: _____


Data da preparação: 17/02/2021

Estabilidade: 180 dias

Posologia: 6 tomas

ANEXO IV

Exemplo de uma Nota de Encomenda



Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.
Serviços Farmacêuticos
Local Entrega: Serviços Farmacêuticos
3504-509-Viseu
Telef. 232 420 523 Fax: 232 469 712

NOTA DE ENCOMENDA

Nº: **10523221**

Compromisso: 1124

Data: 2021/03/10

Página: 1 / 1

Ano Económico 2021

Original

Data de Entrega:

Valores em Euros

Processo de Compra							
Procedimento nº:	4F/02053/20	Tipo:	4F Outros Procedi. Públicos - Prod. Farmácia	Cabimento:			
Código	Descrição	Unidade	Quant.	Preço Unitário	IVA %	% Desc.	Total s/ IVA
110000682	HALOPERIDOL 5MG COMP - Refª. ART. H10 -Marca:	COMP	600		6	0	


Observações: NE criada por: 5005 , impressa em: 2021-03-10 16:02 por: 6108

Serviço Requisitante: **Conta:**

Não serão aceites os produtos que não venham acompanhados do respectivo certificado de libertação de lote.
Facturas/Guias de Remessa referentes a esta requisição, solicitamos o seu ENVIO DIRECTO AOS SERVIÇOS FARMACEUTICOS.

Informação:
O desempenho do fornecedor encontra-se a ser monitorizado pelos Serviços Farmacêuticos segundo os parâmetros: Devoluções(25%); Prazo de entrega(45%); Receções parciais(20%); Classificação do Fornecedor no momento da Recepção(10%)

Diretora da Farmácia



Totais

Ilíquido	0.00
Desconto	0.00
Desconto Fin(%)	2.16
Iva	
Total em EUR	

AV. REI D. DUARTE - 3504 - 509 - VISEU - PORTUGAL - TEL. 232 420 589 - NIPC 508822940

ANEXO V

Exemplo de uma Guia de Remessa

GUIA DE REMESSA

Submetido à Autoridade Fiscal com id:GR 1407/173046
e autorizado com o código de identificação: 10519137750

Pag. 1 (1)	Numero 0167993523	Data 11.03.2021	
Requisição	Nº Cliente	V/Nº Contrib.	S/Referência 10523221 CP1124
Transportador 6938 - FARMA < 25 (Integra2)			Incoterms DDP - Delivered Duty Paid

Destinatário Cliente 81292189

Portugal GSOI - Processado por programa certificado nº 631/AT ORIGINAL

Produto	Quant.	Preço	Des.	IVA	Valor liq.	Volumes	Peso/Vol
HALDOL 5 mg 60 comp Haloperidol 5 mg 2074995 conservar a < 25°C Lote: 20K0017 Quant: 10 Validade: 31.10.2023	10	✓					0,560
Valor Bruto Valor Líquido Valor de Iva Total							

Os produtos seguem por conta e risco do Cliente.
Reclamações deste fornecimento só serão aceites no prazo de 5 dias

LOCAL DE CARGA: Armazém Logista Pharma, Edifício Logista,
Exp. Área Industrial do Passil, Lote 1 A
Paliavã, 2694 - 002 Alcochete

LOCAL DE DESCARGA: _____
MATRICULA: _____
DATA E HORA CARGA: 11.03.2021 15:43:54
DATA/HORA PREVISTA DESCARGA: _____

Observações	Valor Total Total Kgs Total Volumes Total Unid. 10
-------------	--

Solicitado por quotas com o registo comercial da CERSAS matrícula nº 10576 capital social: 2.693.500,00 Euros integralmente realizado NIPC PT 500 180 413

ANEXO VI

Controlo de esterilidade da CFLH e CFLV

MICROBIOLOGIA		
OUTRO PRODUTO		
Validado por: <input type="text"/>		
Não especificado		
Resultados validados por: <input type="text"/>		
Controlo de esterilidade		
Placa 00 - Controlo das placas	0	UFC
* Placa 1 - Luvas tec. manipulador início trabalho	0	UFC
Placa 2 - Luvas tec. ajudante início trabalho	0	UFC
* Placa 3 - C. F. L. início trabalho esquerda	0	UFC
* Placa 4 - C. F. L. início trabalho centro	0	UFC
* Placa 5 - C. F. L. início trabalho direita	0	UFC
Placa 6 - Sala branca bancada início trabalho	0	UFC
Placa 7 - Sala branca aleatório início trabalho	0	UFC
Placa 8 - Câmara transferência início trabalho	0	UFC
* Placa 9 - C. F. L. fim trabalho esquerda	0	UFC
* Placa 10 - C. F. L. fim trabalho centro	0	UFC
* Placa 11 - C. F. L. fim trabalho direita	0	UFC
Placa 12 - Sala branca bancada fim trabalho	0	UFC
Placa 13 - Sala branca aleatório fim trabalho	0	UFC
Placa 14 - Manga técnico manipulador	0	UFC
Placa 15 - Câmara transferência fim trabalho	0	UFC
* Placa 16 - Luvas tec. manipul fim trabalho	0	UFC
Placa 17 - Luvas tec. ajudante fim trabalho	0	UFC
* Placa 18 - Sedimentação interior C. F. L.	0	UFC
Placa 19 - Sedimentação exterior C. F. L.	0	UFC
* Placa 20 - Controlo da Câmara 1B	0	UFC
* Placa 21 - Controlo de Câmara 2B.	0	UFC

ANEXO VII

Mapa de Atendimento Semanal

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
<ul style="list-style-type: none"> • Bloco • Consultas Externas • Hosp. Dia Nefrologia (Diálise) • Otorrinolaringologia/Oftalmologia/Cirurgia Vascular/Urologia • Pneumologia/UVNI • Técnicas Especiais • Urgência Geral (soros) 	<ul style="list-style-type: none"> • Hemodinâmica • Hosp. Dia Endocrinologia • Medicina A • Medicina B • Medicina C • Medicina D • Pediatria • Unidade de Cuidados Intermédios Médicos / Unidade de AVC • Unidade Hospitalar Domiciliária • Urgência Pediátrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Patológica • Cirurgia A/ Unidade de Monitorização do Doente Cirúrgico 1 • Cirurgia B • Imagiologia • Neonatologia • Ortopedia A • Ortopedia B • Ortopedia C • Patologia Clínica • Psiq. Masc/ Fem; Cons. Externa de Psiquiatria • Fisioterapia/ MFR 	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco (soros) • Cirurgia Plástica • Gastro/ Nefrologia/ Neuro/ Hematologia/ Oncologia • Ginecologia • Hosp. Dia Gastro • Hosp. Dia Hemato-Oncologia • Obstetrícia • Neurocirurgia • Unidade Cirúrgica de Ambulatório • Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes • Urgência Geral (soros; desinfetantes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Cardiologia • Cirurgia C • Cirurgia D • Unidade de Monitorização do Doente Cirúrgico 2 • Imunohemoterapia • Unidade de Cuidados Intensivos Coronários • Urgência Geral • Urgência Obstétrica/ Ginecologia • Serviço de Instalações e equipamentos • Esterilização 	Pedidos Urgentes	Pedidos Urgentes
Estupefacientes/Psicotrópicos; Medicamentos urgentes						


ANEXO VIII

“Listagem de Picking para Aviamento” – Reposição de Medicamentos

HST

Listagem de Picking para Aviamento

Data: 2021/04/12
 Hora: 10:14:25
 Pág. 1 / 1
 Utilizador:6875

Plante: 

* M E D 2 - B *

MEDICINA SETOR C

Nº Pedido: RS2021040123

Data Pedido: 2021-04-12 09:48:19

Local. Interna: _____ **Data Entrega:** _____

Responsável: _____

Armazém: 1 - Produtos Farmacêuticos

Produto	Qtd. Pre Def.	Unid. Med.	Qt. Falta	Quant.Satisf.
110000169 BENZIDAMINA COLUTORIO FR	10	FRS	10	_____
110000175 BETAMETASONA VALERATO 0,1% CR BISN	6	BISNAGA	6	_____
110000200 BROMEXINA 0,08% XAROPE FR	6	FRS	4	_____
110000245 CARBOCISTEINA 5% XAROPE FR	8	FRS	8	_____
110000547 ETOFENAMATO 5% GEL BISN	1	BISNAGA	1	_____
110002805 FOSFATO DISSODICO+FOSF. MONOSS. ENEMA FR (Fleet enema)	4	ENEMA	4	_____
110000688 HEPARINA 12 500UI% CR BISN	2	BISNAGA	2	_____
110000698 HIDROCORTISONA 100MG INJ AMP	50	AMP	10	_____
110000746 INSULINA BASAL DE ACAO LENTA 10ML FR.	3	FRS	1	_____
110002523 INSULINA BASAL ULTRALENTA (GLARGINA) 3ML	2	UNID	1	_____
110000754 INSULINA MISTA 30% 100UI/ML 3ML PENFILL.	3	UNID	1	_____
110002981 INSULINA ULTRARAPIDA (GLULISINA) 3 ML	3	AMP	1	_____
110000785 LACTULOSE 50% SOL.ORAL FR	10	FRS	10	_____
110000813 LIDOCAINA 2% GELEIA BISN	4	BISNAGA	2	_____

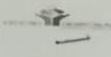
Obs. Pedido:

REPOSIÇÃO NIVEIS MEDICAMENTOS MEDICINA C (med2b)

Observações : _____ _____ _____	Requisitado por : _____ Data : __/__/____	Fornecido por : _____ Data : __/__/____	Recebido por : _____ Data : __/__/____
---------------------------------------	--	--	---

ANEXO IX


“Listagem de Picking para Aviamento” – Reposição de Material de Penso



HST
Listagem de Picking para Aviamento

GHPH2179R_8C

Data: 2021/04/12
 Hora: 10:14:58
 Pág. 1 / 1
 Utilizador: 6875

Requisitante: 
* M E D 2 _ B *

MEDICINA SETOR C

Nº Pedido: RS2021040119
Data Pedido: 2021-04-12 09:38:27
Local interna: _____ **Data Entrega:** _____
Responsável: _____
Armazém: 1 - Produtos Farmacêuticos

Produto	Qt. Pre Def.	Unid. Med.	Qt. Falta	Quant. Satisf.
(P) 110002927 ALGINATO IMPREGNADO COM MEL 10X10CM PENSO	20	PENSO	10	✓
110001054 CARVAO ACTIV.(C/S/PRATA) 10,5X10,5 PENSO	10	PENSO	5	✓
110002930 CREME BARREIRA C/MEL BACTERICIDA BISN	12	BISNAGA	12	✓
110002131 HIDROFIBRAS 10X10CM PENSO	10	PENSO	10	✓
110002147 HIDROFIBRAS C/PRATA 10X10 PENSO	20	PENSO	10	✓
110001593 HIDROGEL 15G BISN	20	BISNAGA	10	✓
110002929 POLIACRILATO ABSORVENTE NAO ADERENTE 10X10CM PENSO	10	PENSO	10	✓
110001974 POLIURETANOS ESPUMA C/REBORDO 12.5X12.5CM UNID	20	UNID	10	—
(F) 110001975 POLIURETANOS ESPUMA ESP.CAV 10CM UNID	20	UNID	10	i ✓
110001765 POLIURETANOS ESPUMA S/REBORDO 10X10 PENSO	20	PENSO	10	✓
110002925 POLIURETANOS FINOS 10X10CM PENSO	20	PENSO	10	✓

Obs. Pedido:
 REPOSIÇÃO MATERIAL PENSO MED C. (med 2b)


Observações :	Requisitado por :	Fornecido por :	Recebido por :
	Data : __/__/__	Data : __/__/__	Data : __/__/__

ANEXO X

“Listagem de Picking para Aviamento” – Reposição de Desinfetantes

HST
Listagem de Picking para Aviamento

Data: 2021/04/12
Hora: 10:15:15
Pág: 1 / 1
Utilizador: 6875

Assistente: 
* M E D 2 _ B *

MEDICINA SETOR C

Nº Pedido: **RS2021040118**
 Data Pedido: 2021-04-12 09:36:18
 Local. Interna: _____
 Responsável: _____
 Armazém: 1 - Produtos Farmacêuticos

Produto	Qt. Pre Def.	Unid. Med.	Qt. Falta	Quant.Satisf.
19000049 ACETONA COMERCIAL L	1	LITRO	1	_____
<i>Justificação/Obs Linha: NÃO É PERMITIDO ARMAZENAR ÉTER NOS SERVIÇOS</i>				
11000066 AGUA OXIGENADA 3% (10 VOL) FR	3	FRS	1	_____
19000206 ALCOOL ETILICO 70% 500ML FR	3	FRS	1	_____
110000169 BENZIDAMINA COLUTORIO FR	0	FRS	10	_____
110002578 CLOROHEXIDINA 2% SOL ALCCOLICA CORADA UNIDOSE FRS	1	FRS	1	_____
110003189 DESINFETANTE DETERGENTE COM DIDECLDIMETILAMONIO SPRAY 750ML FRS.	0	FRS APL	3	_____
110002248 SOL.ALCOOLICA C/ANTISSEPTICO (INCOLOR) SPRAY FR	3	FRS	3	_____
110002183 SOL.ALCOOLICA EM GEL C/DERMOPROTECTOR 500ML FR	20	FRS	10	_____
110002586 TOALHETES DESINFECTANTES P/ PEQUENAS SUPERFICIES	2	UNID	2	_____
110002785 TROCLOSENO (DICLOROISOCIANURATO) SODICO 1.7G COMP	200	COMP	400	_____


Obs. Pedido:
 REPOSIÇÃO NIVEIS DESINFETANTES MED C (med2b)

Observações :	Requisitado por :	Fornecido por :	Recebido por :
	Data : __/__/__	Data : __/__/__	Data : __/__/__

ANEXO XI

Exemplo de uma Ficha de Controlo de Psicotr3picos

2446



CENTRO HOSPITALAR
TONDELA | VISEU, EPE

FICHA DE CONTROLE DE PSICOTR3PICOS

SERVIÇOS FARMAC3UTICOS

MEDICAMENTO: _____	F.F.: _____	QUANT.: _____
--------------------	-------------	---------------

ENTREGUE POR _____

SERVIÇO DE _____

DEVOLVIDO NO DIA _____

COMPROVADO E RESTITUÍDO POR _____

RECEBIDO NO DIA _____

O (A) ENFERMEIRO (A) _____

(Assinatura)

PARA USO EXCLUSIVO

DA FARMÁCIA

RECEBIDO NO DIA _____

O (A) ENFERMEIRO (A) _____

(Assinatura)

FICHA DE CONTROLE DE PSICOTR3PICOS

CENTRO HOSPITALAR TONDELA-VISEU, E.P.E

NO CASO DE PARTIR OU OUTRA OCORRÊNCIA, ESCREVA DETALHADAMENTE A DOSE INUTILIZADA, O RESPONSÁVEL E UMA TESTEMUNHA. (UTILIZE O VERSO DESTA FOLHA)

N.º	DATA	CAMA	DOENTE	AUTORIZAÇÃO MÉDICA	DOSE	HORA	RUBRICA DO(A) ENFERMEIRO(A)	BALANÇO
1								9
2								8
3								7
4								6
5								5
6								4
7								3
8								2
9								1
10								0

MEDICAMENTO _____

QUANTIDADE _____

SERVIÇO _____


Mod. 022

2446

ANEXO XII

Exemplo de uma Ficha de Controlo de Estupefacientes

90720



CENTRO HOSPITALAR
TONDELA | VISEU | EPE

FICHA DE CONTROLE DE ESTUPEFACIENTES

SERVIÇOS FARMACÉUTICOS

MEDICAMENTO: _____ F.F.: _____ QUANT.: _____

ENTREGUE POR _____

SERVIÇO DE _____

DEVOLVIDO NO DIA _____

COMPROVADO E RESTITUÍDO POR _____

RECEBIDO NO DIA _____

O (A) ENFERMEIRO (A) _____

(Assinatura)

PARA USO EXCLUSIVO

DA FARMÁCIA

RECEBIDO NO DIA _____

O (A) ENFERMEIRO (A) _____

(Assinatura)

FICHA DE CONTROLE DE ESTUPEFACIENTES

CENTRO HOSPITALAR TONDELA-VISEU, E.P.E

NO CASO DE PARTIR OU OUTRA OCORRÊNCIA, ESCREVA DETALHADAMENTE A DOSE INUTILIZADA, O RESPONSÁVEL E UMA TESTEMUNHA. (UTILIZE O VERSO DESTA FOLHA)

N.º	DATA	CAMA	DOENTE	AUTORIZAÇÃO MÉDICA	DOSE	HORA	RUBRICA DO(A) ENFERMEIRO(A)	BALANÇO
1								9
2								8
3								7
4								6
5								5
6								4
7								3
8								2
9								1
10								0

MEDICAMENTO _____

QUANTIDADE _____

SERVIÇO _____

90720

Mod. 021